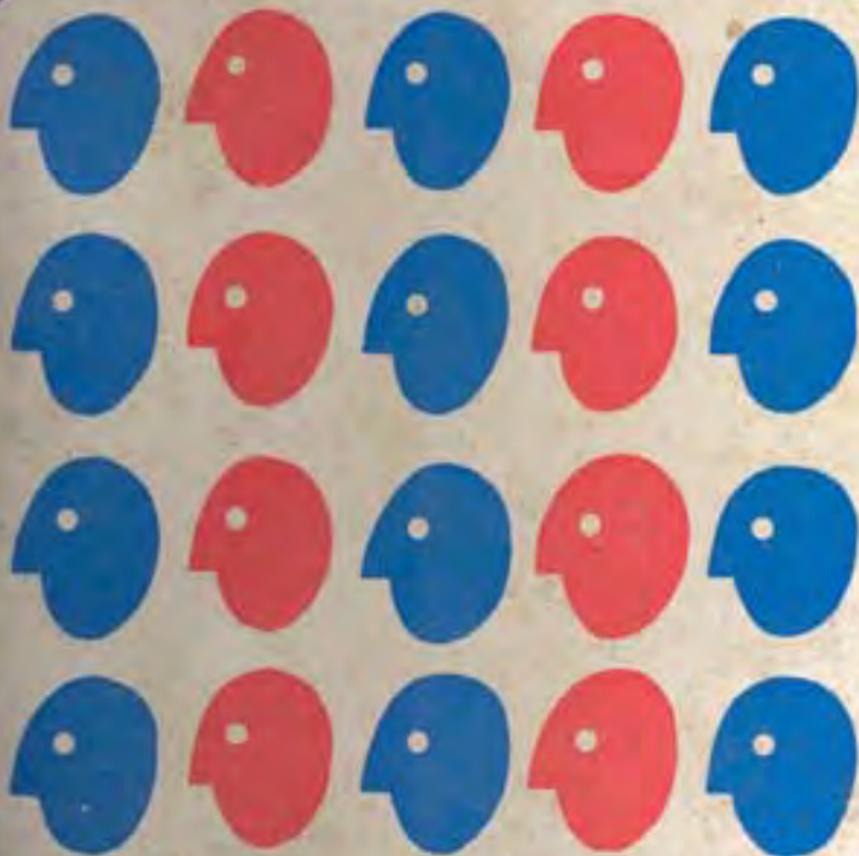




mário souto maior

NOMES PRÓPRIOS
POUCO COMUNS



Mário Souto Maior
da Fundação Joaquim Nabuco

NOMES
PRÓPRIOS
pouco comuns

Contribuição ao Estudo
da Antroponímia Brasileira

Para Alberto Cunha Melo
Carlos Ribeiro
Eliezer d'Alva Oliveira
Érico Veríssimo
Fernando Barreto
Hermilo Borba Filho
Luiz Beltrão
Luiz de Gonzaga Falcão
Norlândio Meirelles de Almeida
e
Sylvio da Mota Silveira

Para Milton e Isa, Sebastião e Elza, Naninha, Maria de Jesus e Alda.

Para Oscar Feio, João Osso, Luís Carlos Sozinho e Carmen Amada Sempé — minha solidariedade.

À memória de Neco, Dapaz, Agripino e Florisvaldo.

O IMPRÓPRIO NOME PRÓPRIO

Em sua casa de Olinda, o folclorista Mário Souto Maior não se limita a preparar o anunciado **Dicionário do Palavrão**, que muita gente aguarda com impaciência, na expectativa de vir a conhecer espécies outras e vigorosas, com que se enriqueça o repertório tradicional. Procede também ao levantamento de nomes estranhos (alguns chegam a ser palavrão também) de pessoas nascidas no Brasil. Um primeiro resultado da coleta em 21 fontes (guias telefônicos, jornais, etc.) sai agora em folheto sob o título **Nomes Próprios Pouco Comuns**, e faz a gente pedir: Mais.

O nome próprio extravagante é motivo de riso, que faz sofrer seu portador em benefício do fígado alheio, mas sua motivação é sociológica e psicologicamente séria, pelo que entremostra de gostos, idéias e hábitos dos brasileiros. Na hora de colar ao filho uma etiqueta para toda a vida, não só a imaginação se põe a trabalhar. Entram no jogo o espírito religioso, a definição política, a fascinação por supostos heróis do dia, o desejo de transferir ao recém-nascido virtudes e glórias de um modelo prestigioso, pela identidade onomástica. Há um fator de magia inconsciente na operação, muitas vezes com péssimo resultado, porque dando pasto ao ridículo, mas a intenção é pura.

Não podemos simplesmente gozar os nomes pantafaçudos de gente, pois eles convidam a meditar no mistério da criação. Faz-se um filho, mais ou menos conscientemente, mas uma vez nascido (ou mesmo antes) procede-se a um segundo e sutil ato criador, que é o de individualizá-lo por meio de um nome que o marque para sempre — nome que seja um sinal concreto, uma tatuagem indelével na pele de sua vida. Antônio Manso Pacífico Sos-

segado — um dos componentes da relação de Souto Maior — para mim vale mais do que todos os exuberantes manifestos pacifistas trombeteados pelo mundo afora. Os pais de Antônio quiseram fazer dele a própria encarnação da paz, sem asas de anjo ou de pomba: sujeito que anda na rua sem ruminar agressões nem topar brigas; que não esmague o inseto, não maltrate a planta, não semeie a injustiça. Terá ele obedecido a esta programação ideal? Não importa. Importa o que os pais lhe ofereceram em três adjetivos de boa vontade.

Getúlio Subirá, incluído na Guia dos Telefones da Zona da Mata Mineira de 1967/8, documenta um fervor partidário cuja profecia se confirmou, embora com desfecho trágico: Getúlio Vargas subiu de novo ao Poder, para dele baixar pela auto-imolação. Narda Navinda Navolta Pereira parece exprimir uma ânsia de viagem e um voto de constância assim como Veneza Americana de Recife, inscrita no INPS, revela orgulho paisagístico de bom pernambucano. Os achados de Mário Souto Maior são fartos de sugestividade: Antônio Dodói, Abecê Nogueira, Barrigudinha Seleida, Eclesiaste Cardeal da Costa, Francisco Facada Sargento de Cavalaria. Gilete Queiroga de Castro, Dartagnan Pascal, José Amâncio e Seus Trinta e Nove, Oto Bompeixe de Oliveira, Magnésia Bisurada do Patrocínio. Admitida a autenticidade de apelações que correm na boca do povo e são registradas por algum curioso da matéria, temos campo aberto à análise da inventividade, lirismo, crença e humor involuntário de nossa gente.

Ela procura caprichar na escolha de nome para seus herdeiros. É um capital primeiro que lhes reserva, com a mais santa das intenções. Sucede, não raro, que esse capital é negativo, e daí talvez a conveniência de todos os nomes serem provisórios, digamos até 18 anos. Aí, seu detentor (ou vítima) o confirmaria ou trocaria por outro de sua dileção, já agora definitivamente. O homem merece ter, entre seus direitos universalmente proclamados, mas pouco reconhecidos, o de chamar-se como quiser. Como não pode exercê-lo nas primeiras horas de vida, o pai lhe dará rótulo interino. Idéia João-bran-

dônica, isto é, demasiado sensata para ser incluída em futura reforma da reforma do Código Civil. De qualquer maneira, fica lançada, enquanto Mário Souto Maior vai colecionando os impróprios nomes próprios do brasileira.

Carlos Drummond de Andrade

UM CRIADINHO AS ORDENS

“No dia seguinte, logo bem cedinho, o filho mais velho — um garoto de seus doze anos, mas já com ares de homem — montado no cavalo rudado do pai, vai até a vila e, aos parentes e amigos, anuncia a boa nova:

— Bom dia, seu Pedro. Papai manda dizer ao senhor e a dona Filomena que mamãe já **descansou** e que lá em casa tem mais um criadinho às ordens”.

Mário Souto Maior. **Como Nasce um Cabra da Peste.**

Depois que o Nordestino nasce, recebe — como todo filho de Deus e como todo cidadão — um nome que lhe é dado, em primeiro lugar, na pia batismal, num dia de festa, com a presença dos parentes e dos amigos da família além dos padrinhos e madrinhas de-apresentar, de vela e de-touca, todos vestindo roupas tiradas do fundo da mala de onde só saem nos grandes dias e calçando sapatos apertados que são verdadeiras fábricas de fazer calos pelo pouco uso que têm, tudo sob os olhares bondosos do vigário da paróquia. Claro que a festa de batismo, no que se refere aos **comes-e-bebes**, depende dos **possuídos** da família do batizando; porém, por mais pobre que seja a família, sempre acontece a **comemoração** e a bebemoração. E todos, logo após a cerimônia religiosa que geralmente tem lugar na sacristia da matriz quando termina a missa das nove, parentes, amigos e padrinhos, vão para a casa dos pais do batizando e quem sofre é o peru ou a galinha-do-pescoço-pelado que não têm nada a ver com a história. Depois, para ficar bem brasileiro, é que é registrado no cartório do registro civil da

vila, quando os pais aproveitam um dia de feira, que é o dia em que vão à cidade vender o que têm e comprar o que precisam, levando o nome completo do filho, dos pais, dos avós e de duas testemunhas.

A verdade é que um filho é sempre mais uma boca para sustentar, quer seja menino, quer seja menina. Mas significa também um par de braços para ajudar nos ser viços da lavoura, na **tirada** do leite, de manhãzinha, no curral. Uma menina também não deixa de ser muito bom. Serve para amarrar as cabras, ir buscar água na cacimba, dar de comer às galinhas e, com licença da palavra, aos **bacurinhos**, cuidar dos irmãos menores e ajudar a mãe nos serviços de casa. Menino ou menina, todos são sempre bem recebidos com a graça de Deus.

A escolha do nome é sempre um problema para todo pai de família e, quase sempre, envolve as pessoas de casa, cada qual dando seu palpite, querendo fazer valer o nome de sua preferência. E é um problema que sempre exige duas soluções: uma, se o menino for **menino macho** e outra, se for uma **menina feme**.

MECÂNICA DA DENOMINAÇÃO

O nome do filho pode resultar de uma promessa feita ao santo da devoção da parturiente, promessa feita antes do parto, para que tudo corra bem, e até mesmo na hora do parto quando, às vezes, a coisa fica preta. Um José ou uma Maria José, se o bichinho nascer laçado pelo cordão umbilical. Uma Maria das Dores, se o parto for difícil e a mulher sofrer muito.

Nas famílias católicas, os pais costumam batizar e registrar os filhos de acordo com o santo do dia, conforme a **folhinha** do Coração de Jesus, pendurada na parede da sala de visitas. (*) Contam até o caso de uma menina que nasceu no dia 19 de janeiro e, quando os pais consultaram a folhinha, lá estava escrito: CIRCUNCISÃO DO SENHOR. E a menina foi batizada como **Maria da Circuncisão do Senhor**, tal e qual marcava a **folhinha**.

Assim, ninguém sabe calcular o número das Maria das Graças (chamadas Gracinha), da Conceição, da Aparecida, da Glória, de Jesus, do Ó, do Rosário, da Paz, das Graças, etc., que existe por esse Nordeste afora. Outros preferem nomes bíblicos, como o caso do sergipano que foi batizado e registrado como **Pedro Apóstolo de Jesus (1)**.

Os pais mais letrados, os que lêem jornal ou andaram aliando os bancos da escola, preferem os nomes dos grandes homens, dos grandes estadistas, dos grandes brasileiros. Temos, então, uma porção de **Getúlio Vargas da Silva** (nome do filho de um guarda municipal de Bom Jardim, Pernambuco), de **Rui Barbosa de Almeida (2)**,

(*) O sociólogo Gilberto Freyre em **Casa Grande & Senzala** (1933), em **Região e Tradição** (1941) e em **Novo Mundo nos Trópicos** (1971), registrou algumas dessas normas ainda bastante usadas pelos nordestinos quando batizam ou registram seus filhos.

de **Marconi Freire** (1), de **Mussolini Campelo** (3), de **Benito Mussolini Ienaco** (4), de **Baden Powell** (o violonista), de **Sócrates Moreira** (5), de **Karl Max Guimarães Coelho** (6), de **Dantas Barreto Malta de Almeida** (5), de **Joana D'Arc Colombo** (1), de **Joaquim Nabuco Teles** (5), de **Américo Vespúcio de Souza** (1), de **Graham Bell Fernandes** (1), de **Washington**, de **Washington Luís**, de **Danton**, **Robespierre**, **Clemenceau**, **Lenine**, etc. Augusto Penha dos Santos, funcionário da Prefeitura Municipal de Garanhuns (20), acaba de registrar seu filho como **Garrastazu Oliveira Santos**, numa homenagem ao Presidente da República, depois de batizar os anteriores com os nomes de **John Kennedy Oliveira dos Santos** e **Robert Kennedy Oliveira dos Santos**, o que dá à sua casa um aspecto onomástico de uma ONU particular.

Alguns, anti-republicanos, batizaram os filhos com o nome de figuras da monarquia, como é o caso de **Pedro Segundo da Costa** (1) e **Pedro Segundo de Sá** (3).

Os freqüentadores da sessão domingueira do cineminha municipal ou do bairro quando residem nas capitais, encontram uma solução exata para o problema, batizando o filho com o nome de artistas de cinema. Assim, quando apareceram os primeiros filmes de **Shirley Temple**, a menina-prodígio, um número enorme de meninas recebeu o nome da simpática e querida estrelinha do cinema americano. A mesma coisa aconteceu em relação a outros artistas do cinema. Tivemos muitos **Tarzan da Costa** (7), muitos **Rodolfo Valentino**, **Deana Durbin**, **Hedy Lamar**, **Errol Flynn Barbosa** (29).

A maioria dos leitores dos romances de José de Alencar prefere batizar os filhos com os nomes dos personagens indígenas tirados das páginas do escritor cearense. Jaci, Guaraci, iracema, Moema, Ubiraci, Moacir e outros nomes próprios de origem tupi-guarani são encontrados abundantemente no Nordeste. Convém lembrar que o Dr. Ubirajara Índio do Ceará exerceu, entre outros cargos, o de Secretário da Educação do Ceará. Um radioamador residente no Rio Grande do Sul foi registrado como **Nambichay Carajatee Fayet** (1).

Os bairristas, cheios de amor ao torrão natal, às vezes até que exageram, quando dão o nome de suas cidades ou de seus Estados aos filhos, como aconteceu com um pai, cheio de amor à cidade do Recife, que batizou e registrou seu filho com este nome bem bairrista: **Veneza Americana Derecife**, conforme verifiquei numa portaria do Diretor do Instituto Nacional de Previdência Social (9), publicada no Diário Oficial da União, anulando sua nomeação para um cargo naquele Instituto. Veneza Americana Derecife é irmã de São Sebastião do Rio de Janeiro, que recebeu este nome por haver nascido na Cida de Maravilhosa — conforme Edson Nery da Fonseca.

É bem interessante observar como às vezes os nomes de determinadas pessoas dão certo com a profissão que elas exercem. Vejamos alguns exemplos:

Ari Fachada	—	comerciante (10)
João Fava	—	agricultor (10)
Nolson Taboada	—	homem de negócios (10)
Inezil Pena	—	professor (10)
Taumaturgo Safa	—	advogado (10)
Manoel Barnabé Borges	—	funcionário público (21)

Os pais que gostam de política escolhem os nomes de presidentes e de governadores para botar em seus filhos. Há o exemplo daquele mineiro da Zona da Mata que era tão partidário do Presidente Vargas que quando Getúlio deixou o poder ele batizou o filho como Getúlio Subirá (4), o que realmente aconteceu.

Temos nomes estapafúrdios, verdadeiras provas de mau gosto. Afrânio Peixoto (12) selecionou alguns deles: Abrilina Décima Nona Caçapavana Piratininga de Almeida, Azaria Califrouchon Borches Neuplides Panteon, Comigo é Nove da Garrucha Trouxada, Sindulfo Cafalange Catolé da Assunção Santiago e Francisco Facada Sargento da Cavalaria. O escritor Nilo Pereira, quando cursava a Faculdade de Direito do Recife, foi contemporâneo de um estudante que se chamava simplesmente Fausto Cacambo Caitetu Cairari Maciel. O historiador

Pereira da Costa (13) nos fala de um cidadão residente na cidade de Bananal, da então província de São Paulo, cujo nome era Tristão Tibiriçá Mucury Pirajema de Orembal Orlando Coimbra de Montezuma Cansanção de Sinimbu, e que era carpinteiro. Dando uma prova de que a televisão comunica mesmo, um cearense registrou o filho como Flávio Cavalcanti Rei da Televisão Nogueira (14)

Há os que gostam de criar nomes e o fazem juntando uma ou duas sílabas do próprio nome com uma ou duas letras ou sílabas do nome da mulher. Gustavo casa com Maria e o filho pode ser Gusmar, por exemplo. Um cidadão chamado Mariano Chagas casou com uma moça de nome Maria Amélia e, nascido o filho, recebeu o seguinte nome: Prodamor (Produto do amor) de Marichá (Mariano Chagas) e Marimé (Maria Amélia)

Na cidade de Barbalha, Ceará, Lídia e Nestor registraram seu primeiro filho juntando seus nomes (Lídia Nestor) lidos às avessas e o resultado foi Rotsenaidil. Com relação ao segundo filho o método ainda foi mais complicado pois o menino recebeu o seguinte nome: Nelitsen (**Ne** de Nestor, **li** de Lídia e **tsen** de *Rotsenaidil*, o irmão mais velho).

Informa a folclorista Alice Inês Silva Merheb, de Ponta Grossa, Minas Gerais: “Há, em Juiz de Fora, uma família cujos filhos se chamam País Soares, Pátria Soares, Céu Azul Soares e Oceano Soares. Também em Belém do Pará, onde morei quando menina, corria esta estória sobre uma família da ilha de Marajó. Era um fazendeiro cujos filhos tinham os nomes terminados em **baldo**: Ubaldo, Vilebaldo. E, como eram muitos, o pai decidiu que aquele que estava para nascer seria o último, razão pela qual foi batizado como Parabaldo. Como no ano seguinte houve outra gravidez, o jeito que teve foi chamar o menino de Seguebaldo. Contavam também que um dos rebentos nascido no ano em que muitos habitantes da ilha foram atacados de impaludismo foi registrado como Impalubaldo. Numa das gestações, a mãe

Defuntina e Finadina no Censo

GOIANIA (Meridional — DP) — Duas meninas, de seis anos de idade, foram recenseadas pelos agentes que realizaram o VIII Recenseamento Geral do Brasil, com os nomes de Defuntina e Finadina. Elas receberam esses nomes por serem gêmeas e terem nascido no dia de Finados, nesta capital, onde residem.

Além desses, outros nomes bastante estranhos foram descobertos pelo Censo, no Estado de Goiás, destacando-se os de uma família com sete pessoas: Ag, Eg, Ig, Og, Ug, Dan e Ur. Foram encontrados ainda os seguintes: Recife Veneza Brasileira, Índio Goiano do Brasil, Maria Espera Pelas Outras e Filósofina.

Furtaram a filha

Na Rua Duque de Caxias, ontem à tarde, a viúva Saphorinha Francisca de Portugal (Rua Visconde Lúcio, 17, Torre) perdeu NCR\$ 90 e os documentos pessoais. A polícia, contou que esperava a filha, em frente a uma loja, e pôs a sacola ao lado, na calçada, disse ao aproveitando ladrão não identificado para furtar o objeto.

Proc. T. TRT — 589/68 — 3
Recurso.
Recorrente: Manoel Bonaparte
Prisnelo dos Santos e outros
adv. João dos Pinho, Adv. Orlivalta.
Recorrido: T. S. A. P.
Processo: 24, JCM — Recife
Acórdão — Ementa: Não há amparação estatual quando as funções são diferenciadas pelo valor e técnica dos trabalhos executados, dos empregados submetidos a colégio. Decisão: Acórdão dos Juizes do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região, por unanimidade, nos termos do parecer da Procuradoria Regional, negar provimento ao recurso para confirmar a decisão recorrida. Custas na forma da lei. Recife, 12 de novembro de 1968. Ass. Armando da Cunha Rêbido — Presidente. Amílcar Sampaio de Oliveira — Relator. José Guedes Cortes Gondim — Procurador.
NOTA: Nos termos do art. 03 do Reg. Interno do TRT — da Sexta Região, o prazo da interposição do recurso começa da data da publicação das conclusões. A presente publicação está de acordo com o art. 1061 do Código de Processo Civil.
Recife, 18 de novembro de 1968. José Ernesto Domingues da Silva — Diretor da Secretaria do TRT da Sexta Região.

1. Diário de Pernambuco, Recife, s/d; 2. Jornal do Comercio, Recife: 17.03.1970; 3. Diário Oficial da União, s/d.

sofreu uma séria infecção cujo tratamento custou muito dinheiro; foi o bastante para que o menino fosse batizado como Carobaldo”.

Em Fortaleza, Ceará, um cidadão registrou seus seis filhos de maneira tão inédita que nem parecem ser irmãos: Jonila Paraguassu, Índia do Brasil Guarany, Apurinã da Floresta Brasileira, Piranguara Navega Piauiense, Jacy Jacuguay Guarany e Audobrantina Moema Cearencina (71).

Há, ainda, os que registram seus filhos com nomes começando sempre com a mesma letra, como aconteceu com o Sr. Kuroki B. de Menezes, do Recife, que usou a letra K na denominação de seus oito filhos: Kilza, Kátia, Keila, Kênia, Kadja, Kilder, Katiane e Kleber. Já o português Antônio Gonçalves da Costa, também do Recife, usou, no registro de seus quatro filhos, nomes inventados das letras do seu nome: Niovesta, Niostaves, Vestânio e Stavêsnio.

Interessante foi a mecânica da denominação adotada pelo farmacêutico paraibano Jerônimo Ribeiro Rosado, residente em Mossoró, R.N. Prevendo, creio, a possibilidade de ser sua família numerosa, ele resolveu, a partir do terceiro e do sexto filho, numerá-los, em português e francês, inclusive. Vejamos como registrou sua prole: 1º Jerônimo Rosado Filho (1890-1920); 2º Laurentino Rosado Maia (1891-1892); 3º **Tércio** Rosado Maia (1892); 4º Isaura Rosado (1894-1894); 5º Laurentino Rosado Maia, (1896-1897); 6º Isaura **Sexta** Rosado (1897); 7º Jerônima **Sétima** Rosado (1898); 8º Maria **Oitava** Rosado Maia (1899); 9º Isauro **Nono** Rosado Maia (1901-1925); 10º Vicência **Décima** Rosado Maia (1902); 11º Laurentina **Onzième** Rosado (1903-1922); 12º Laurentino **Duodécimo** (1905-1954); 13º Isaura **Treizième** Rosado Maia (1906); 14º Isaura **Quatorzième** Rosado Maia (1908-1908); 16º Isaura **Seize** Rosado Maia (1910-1972); 17º Jerônimo **Dix-Sept** (1911-1951); 18º **Diz-Huit** Rosado Maia (1912); 19º Jerônimo **Dix-Neuf** Rosado Maia (1913); 20º Jerônimo **Vingt** Rosado Maia (1918); 21º Jerônimo **Vingt-Un** Rosado Maia (1920).

A mecânica adotada por José Guedes da Silva, tenente da Polícia Militar da Paraíba, era diferente. Ele homenageava os militares e políticos de seu tempo registrando os filhos, à medida que iam nascendo, assim: 1. Montgomery Guedes da Silva; 2. Roosevelt Guedes da Silva 3. John Kennedy Guedes da Silva; 4. Charles Lindberg Guedes da Silva; 5. Rommel Guedes da Silva. Vocês já imaginaram o Tenente José Guedes da Silva (pai dos meninos) passando um cartão no **General** Montgomery (filho)?

Há também um mundo de crendices, de **faz mal**, com relação ao nome dos filhos. Se botar:

1. Getúlio — o menino vai custar muito a nascer, por que Getúlio Vargas passou muito tempo no poder.
2. José — é obrigatório, se o menino nascer laçado.
3. O nome do pai — um dos dois morre.

NOMES & ANIMAIS

Andando com dois ou quatro pés, alimentando-se de carne, frutos e tubérculos, comunicando-se por meio de grunhidos, tendo uma vida que começa pela procriação e termina com a morte, o homem e os animais bem que têm muita coisa em comum. Tão em comum que certos animais, considerados domésticos, se entendem tanto com o homem a ponto de trocar afagos, como no caso do cão que lambe a mão do homem e do homem que acaricia o cão. Até mesmo sexualmente, homens e animais às vezes se entendem.

Acontece, porém, que a amizade do homem em relação aos animais é, com raras exceções, uma farsa. Dos animais o homem quer a carne para comer, o leite para beber, o lombo para montar, o couro e os ossos para fabricar objetos destinados ao seu bem-estar. Se não fossem os animais servindo de cobaias nos laboratórios os cientistas não teriam revolucionado o mundo com suas descobertas.

Medroso, o homem, antes de ir à lua mandou Kudryavka — uma cadela esquimô, mandou Brisa — uma cadela russa, mandou Ham — um chimpanzé americano.

Observando o vôo das gaivotas, o homem, de Píndaro a Santos Dumont, inventou o avião. Copiando a técnica do beija-flor, o homem criou o helicóptero. O vôo cego dos morcegos resultou na invenção do radar.

Não se dando por satisfeito em escravizar, explorar e se inspirar nos animais, o homem, ainda, em sua linguagem popular, procura o auxílio dos nomes dos animais para poder melhor fazer-se entender. Assim é que muitas expressões populares contam com a participação dos ani-

mais, assunto que serviu de tema a interessante estudo do poeta e sociólogo Mauro Mota (*) Se uma mulher é muito **braba**, recebe o comparativo de **jararaca**. Se uma pessoa fala pelos cotovelos, é um **papagaio**. Se alguém bebe muito, bebe como um **gambá**. A moça que tem os seios desenvolvidos, é uma **turina**. Há, principalmente no Nordeste, uma infinidade de expressões populares contando com essa participação de animais.

E tem mais: até no próprio nome o homem usa os animais a título de complementação. E, diga-se de passagem, a motivação do reino animal na denominação humana é muito mais significativa do que até mesmo a religiosa, a patriótica, a geográfica, a vegetal.

Encontrei muitos animais complementando nomes de pessoas ou dando ao homem dignidade e honra, como no caso de Rui Barbosa que foi chamado de a Águia de Haia. Até um movimento literário brasileiro usou o nome de um animal para se identificar: a escola condoreira.

Vejamos como alguns animais estão ligados à denominação humana: Antônio **Camelo**, do Recife, Branca **Aranha** (58), Carolina **Pomba** (58), Cícero **Cordeiro** Calado (26), Delmar **Barrão** (10), Deolindo **Marreca** (59), Domingos Fernando **Pinto Rato** (58), Heloísa **Borrego** (62), Joana **Mula** (17), Adoremus **Coelho** (61), Aglacê Baé **Guabiru** — do Recife, Agnaldo **Veado** (63), Agnaldo **Cobra** (53), Alda **Borrvalho** (57), Aldenora **Jerico Pinto Coelho** (21), Alice **Galo** Homem d'El Rei (63), Antônio Domingos **Franco** (59). Ari **Pavão** (57), Arnaldo **Pato** (59), Arédio **Garrote** (52), João **Cotias** — do Recife, João **Rola** Aguiar (40), Joaquim **Cavalo** (58), Edson **Pássaro** (61), Felício **Mosca** (68), **Tanajura** Neto (57), José **Borboleta** (53). José **Pata** (58), Jucunda **Leitão** (63), **Leão** de Souza **Leão** — do Recife, Lídia **Pantera** (58). Lila **Besouro** (59), Jarbas **Passarinho** — de Brasília, Luíza **Lebre** (8), Marcos **Grilo** (52), Moacir **Gavião** (59), Múcio **Tartaruga** — do Recife, Sarita Nobre **Formiga** (56). **Ib Gato** Marinho Falcão (6), **Ursino Tanajura** (43), Luís da Câmara **Cascudo** e outros.

(*) MOTA, Mauro. **Os Bichos na Fala da Gente**. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas sociais. 1969.

NOMES EM NÚMEROS

Quais os nomes preferidos pelos brasileiros quando vão registrar seus filhos? Eis uma pergunta bastante curiosa dentre muitas outras que me foram feitas por pessoas interessadas no assunto: estudantes, repórteres e pais.

Ora, sabemos que o país recebeu, a princípio e desordenadamente, os mais diferentes e variados elementos colonizadores provenientes dos quatro cantos do mundo, cada qual portador de uma herança cultural particular, constituída de língua, costumes, hábitos, crenças e tradições. Por este motivo é que vamos encontrar, principalmente no Sul do País, nomes italianos, alemães, japoneses, sírio-libaneses, muitos deles já abrasileirados. E, como o português foi o elemento colonizador principal, os nomes portugueses, é claro, predominam qualitativa e quantitativamente.

Para poder responder cientificamente à indagação, tive que procurar apoio numa amostragem que englobasse um total significativo e que não fosse nem estadual e nem regional mas, principalmente, nacional, a fim de que melhor atendesse a um todo mais ou menos geograficamente homogêneo.

Assim, não hesitei em fundamentar a amostragem da pesquisa no quadro de servidores do Banco do Brasil (61) por diversos motivos: 1º) A amostragem poder ser considerada quantitativamente boa, abrangendo o total de 60.846 funcionários daquele estabelecimento de crédito; 2º) Pelo fato de o Banco do Brasil ter agências em todos territórios e Estados onde, mediante concursos estaduais ou regionais, são convocados seus servidores; 3º) Por ser a cidadania brasileira, nata, uma condição indispensável à inscrição dos candidatos. Assim sendo, a amostragem me pareceu válida e até mesmo ideal.

Escolhida a amostragem, comecei, pacientemente, de uma forma quase que asceticamente beneditina, a computar o número de nomes seguindo a ordem alfabética. É que eu desejava saber quais as letras iniciais mais usadas no registro civil dos brasileiros. Consegui saber que dos 80.846 nomes de servidores do Banco do Brasil.

8.862	começam pela letra	A
761	“ “ “	B
3.387	“ “ “	C
1.961	“ “ “	D
3.376	“ “ “	E
2.555	“ “ “	F
1.895	“ “ “	G
2.123	“ “ “	H
1.128	“ “ “	I
10.327	“ “ “	J
147	“ “ “	K
3.489	“ “ “	L
4.730	“ “ “	M
1.837	“ “ “	N
1.981	“ “ “	O
2.286	“ “ “	P
18	“ “ “	Q
3.439	“ “ “	R
2.084	“ “ “	S
631	“ “ “	T
227	“ “ “	U
1.404	“ “ “	V
1.829	“ “ “	W
7	“ “ “	X
118	“ “ “	Y
193	“ “ “	Z
<hr/>		
60.846		
<hr/>		

Conclui, de imediato, que a inicial **J** é a mais usada na denominação dos brasileiros, com 10.327 participantes, seguida da letra **A** com 8.862. A letra inicial de menor frequência é **X** com apenas 7, seguida por **O**, com 18. A

inicial **K**, que não consta mais do nosso alfabeto, com 147 participantes é mais usada por japoneses quando registram seus filhos niseis.

Fiquei logo sabendo que o nome preferido pelos brasileiros teria que forçosamente se encontrar na inicial **J**, por ser o total de participantes maior.

Em seguida passei a conhecer os nomes preferidos em cada agrupamento de letra inicial, como abaixo se vê:

Letra	Nº de Nomes	Nomes Preferidos	Quantidade
A	8.662	Antônio	2.436
B	761	Benedito	227
C	3.387	Carlos	1.355
D	1.961	Domingos	113
E	3.376	Ed(i)son	319
F	2.545	Francisco	1.264
G	1.956	Geraldo	538
H	2.123	Hélio	442
I	1.128	Ivan	146
J	10.327	José	5.624
J	10.327	João	2.084
K	147	Kleber	32
L	3.489	Luis	1.937
M	4.730	Maria	846
N	1.837	Nelson	414
O	1.981	Osvaldo	392
P	2.286	Paulo	1.320
Q	18	Quirino	7
R	3.439	Roberto	571
S	2.084	Sebastião	375
T	631	Tomaz	43
U	227	Ubirajara	50
V	1.404	Vicente	170
W	1.829	Walter	437
X	7	Xisto	5
Y	118	Yvan	7
Z	193	Zenaide	10
60.846			

Conclusões finais: 1^a) Há, como logicamente não poderia deixar de ser, uma predominância bem acentuada de nomes legitimamente portugueses e ameríndios; 2^a) A letra J, funcionando como inicial, aglomera maior número de nomes: 10.327 sobre o total-amostragem de 60.846, significando uma percentagem de 16,97%; 3^a) Na inicial J, José é o nome que soma maior número de participantes, o mesmo acontecendo em relação a todos os outros nomes mencionados nas outras iniciais, isto é, 5.624 Josés sobre 10.327 (54,45%) nomes agrupados por sua letra inicial, logo seguido de João com 2.084 participantes sobre o mesmo total-letra.

Pude observar, também, sem o auxílio da estatística, somente a olho nu, sem partir das mesmas diretrizes usadas na obtenção dos resultados anteriores, que a família Silva é a mais numerosa, assemelhando-se ao que acontece com referência à família Smith, nos Estados Unidos. Em Portugal, a família Silva também é muito grande. Tão grande que na cidade do Porto, na Igreja da Sé, de arquitetura românica, existe a imagem de Nossa Senhora da Silva.

UMA SOLUÇÃO

Não sei por que os nomes, quase sempre, têm a tendência de não significar o que as pessoas e as coisas são, na realidade, Principalmente aqueles adjetivados com a finalidade de engrandecer, de exaltar, de louvar.

Não só as pessoas são mal denominadas: temos, como exemplo, algumas ruas do Recife, batizadas pelo povo ou pela municipalidade de maneira tal que, logradouros e seus nomes, não se casam. Qual o prazer especial que se tem em morar na rua dos Prazeres? Terá a Estrada dos Remédios mais drogarias do que as demais? Por que rua do Príncipe, se lá nunca residiu ninguém de sangue azul? Por que o Cupim tem placa numa das ruas da cidade e um Gilberto Freyre, nem placa de rua, nem estátua em praça pública? Não acham muito barulhenta a rua do Sossego? Vocês não sabem que a rua Nova é uma das mais antigas do velho burgo, a Direita é das mais tortas e a Larga é das mais estreitas? Como explicar tamanho antagonismo entre as coisas e seus nomes? Chinela, serpente, marrafa, etc., parecem-me palavras inadequadas, ou pelo menos não tão adequadas como lágrima, sonho, manhã, borboleta, mulher.

Os nomes das pessoas também são, por culpa dos pais e pela ausência de uma lei específica, conflitantes com seus significativos. Vou começar contando o que aconteceu comigo, nascido que fui na Zona Rural. Lembro-me que quando nasceu o meu filho, senti-me meio-homem e meio-deus, orgulhoso, com as mãos cheias de dedos a ponto de não atinar a lazer nada durante alguns dias. Quando chegou a hora de registrar e batizar o menino foi um problema. Avós, tias e outras pessoas achavam que o nome mais cotado era Frederico. Fui contra desde que surgiu a idéia Raciocinei: se partirmos a palavra

Frederico teremos uma frase que é **Fred é rico**. Registrando meu primeiro filho como Frederico quem sabe se eu mesmo não estaria condenando meu filho a ser um desprovido da sorte, a quem faltasse até o pão de todos os dias? Bati o pé e fui registrar o herdeiro.

— Qual é o nome da criança? — indagou o Oficial do Registro Civil.

— Fred.

— Fred só ou Frederico? — retrucou o serventuário da Justiça.

— Fred mesmo. Ele fica com esse nome que não constitui uma carga nem um objetivo. Ser pobre ou rico fica dependendo só do esforço dele.

Alguns pais registram suas filhas como Maria das Graças que, desde logo, são chamadas Gracinha. É difícil encontrar uma Gracinha que seja, realmente, uma mulher bonita. Outros registram seus filhos com nomes famosos. Por aí a fora anda uma porção de Rui Barbosa até mesmo burros, de Tarzãs esqueléticos, de Hedy Lamar e Errol Flynn feios, de Felicidades sem sorte, de Purezas prostitutas, de Allan Kardec católicos, de Martinho Lutero dos Santos sem religião, de Getúlio Vargas municipais, de Américo Vespúcio que nada descobriram a não ser o ridículo de seus nomes.

Registrar uma criança com o nome de um grande homem é colocar uma montanha na cabeça de um pigmeu. É correr o risco de que uma criatura humana se sinta mais tarde, complexada, frustrada, revoltada. E que dizer daqueles que carregam a vida toda nomes como Anclotinato, Ubsclendes, Duntalmo e tantos outros?

Por que não imitar a sabedoria milenar dos cora — tribo mexicana que vive na Serra Madre Ocidental — que só permite batizar os descendentes após os quinze anos de idade, numa solenidade que é iniciada pelo sacerdote com a pergunta:

— Como você quer se chamar, filho?

Mas o problema não é só brasileiro. O psicólogo francês Jean-Claude (5) defende, segundo a **Revista da Sociedade Francesa de Psicologia**, uma reforma na legislação, a fim de que as pessoas possam mudar, na maioria, o nome que receberam na pia batismal. Jean-Claude Scheider sustenta que milhões e milhões de pessoas carregam pela vida a fora o peso de um pré-nome que absolutamente não condiz com sua formação física e espiritual e isto é capaz de afetar seriamente todo o mecanismo psíquico. Segundo o psicólogo, “a pessoa começa a gostar de si mesmo através do nome e quando isto não acontece há uma inimizade entre o sujeito e o apelativo”.

E qual a solução? Acredito que uma lei deveria regular a espécie, tendo como apêndice uma relação dos nomes portugueses e indígenas que não causassem hilaridade, **gozação**.

A língua portuguesa tem nomes próprios que não envergonham ninguém, com exceção de alguns poucos, entre os quais Cornélio. E José de Alencar, em sua obra literária, registrou belíssimos nomes indígenas, autênticos, nossos, E, para que ninguém se sentisse ferido no direito de escolher o nome de seus filhos, da relação deveriam até mesmo constar alguns estrangeiros já universalizados.

Com a palavra os senhores legisladores Falem; e resolvam o problema.

**NASCIMENTO DE UMA NOVA FAMÍLIA
NORDESTINA**

As denominações das famílias brasileiras foram trazidas pelos colonizadores portugueses, espanhóis, alemães, italianos, holandeses, libaneses, dentre muitos outros. E os escravos africanos passaram a usar, depois de seus prenomes, o nome de família de seus senhores, o que explica a grande quantidade de pretos usando nomes de famílias portuguesas, principalmente. É o que os historiadores e sociólogos afirmam.

Mas, vez por outra, o capricho ou a mecânica de uma inventiva muito própria do nordestino usa de expedientes os mais curiosos que se possam imaginar para criar uma denominação familiar sem nenhuma raiz histórica ou sociológica, dando início a uma nova árvore genealógica surgida, como que num passe de mágica, como no caso que passarei a mencionar.

A informação, veridicamente curiosa, me foi dada pelo professor e escritor Antônio Vilaça, em carta datada de 26 de julho de 1977: “Mora em Nazaré-da-Mata, Pernambuco, o dr. Luís Araújo de Andrade Lima, engenheiro, que herdou o Araújo de seu pai e o Andrade Lima de sua mãe. Casou o engenheiro com uma moça também da família Andrade Lima. Achou que era muito Andrade Lima (seu e da esposa) e Correia de Araújo (seu) e quando nasceu o primeiro filho, Rafael, pôs-lhe o sobrenome de Alimcoara Decifrou? A (de Andrade) LIM (de Lima), CO (de Correia) e ARA (de Araújo). Em Nazaré, o Escrivão do Registro Civil não quis registrar o nome do menino, O moço se mandou para o Município de Buenos Aires (antiga vila de Jacu, pertinho de Nazaré), onde registrou o menino como Rafael Alimcoara.

Depois nasceu uma menina que recebeu o nome de Nicole Alimcoara.

Como se vê, por vontade ou inventiva de um pai de família, o Nordeste ganhou raízes de uma nova árvore genealógica, representada por uma fórmula semelhante as que vamos encontrar somente nos compêndios de química.

**ALGUNS NOMES PRÓPRIOS POUCO
COMUNS**

A

- Abecê de Oliveira (87)
A. Neto China (51)
A. Porto d'Ave (10)
Abágaro Pereira (18)
Abecê Nogueira (19)
Amoral Godoy (5)
Abílio Diz (43)
Abílio Louro (59)
Abinoel Bicego (61)
Abrilina Décima Nona Caçapavana Piratininga de Almeida (12)
Abrilina Velho (57)
Abyatá Guaraná, do Recife
Acácia Sensitiva de Caldas (77)
Acremar Fraga (61)
Açucena de Lira (29)
Adalúcia Linda Bomfim (61)
Adão de Souza Prefeito (61)
Adão do Vale (1)
Adão Pinto Ferro (59)
Adegesto Pataca, do Recife
Adelaide Homem (59)
Ademar Cabeça (67)
Ademar Mendes Duro (61)
Ademar Polido (61)
Ademir Vago (61)
Adilson Figo (61)
Adocival Alves (43)
Adolfo Dias, de Natal
Adolfo Rosinha (58)
Adonic Carvalho (5)
Adoremus Coelho (61)

Adriano Barata Farinha (88)
A. E. Cacique de New York (73)
Aeronauta Barata (44)
Aflitino Barbosa (44)
Afonso Bastiana (59)
Afonso Moi Rola (53)
Afro Ferreira (51)
Aglacê Baé Guabiru, do Recife
Aglaré Magro (43)
Agnaldo Cobra (53)
Agrícola Beterraba, de Fortaleza, Ceará
Agripino Gomes Veado (63)
Agripino Pessoa Santa (5)
Agrizônio Bacalhau, do Recife
Aguinaldo dos Santos Querido (61)
Alda Festa (59)
Aimbre Tobias (60)
Alaesse de Campos (63)
Alarme José (19)
Alayde Gigante (1)
Alayde Ribeiro Brandão do Monte, viúva do dr. Quei-
ma do Monte (63)
Albérico Perna (59)
Alberto Brochado (27)
Alberto Lua (59)
Alberto Negro (67)
Alberto Panela (89)
Alberto Pensa Fino (38)
Albino de São João (1)
Albino Cavaco (59)
Albino Chica (59)
Albino Magro (68)
Alceu Pobre (61)
Alceu Torres (1)
Alcides Bistapas (58)
Alda Borralho (57)
Aldenora Jerico Pinto Coelho (21)
Aldobrantino Chaves Segura (59)
Além Mar Paranhos (44)
Alexandre Língua (10)
Alice Galo Homem d'El Rei (63)
Alfredo Belo Pinto (61)

Alfredo Chama (59)
Alfredo Lindo (59)
Alfredo Papo (58)
Alfredo Sério de Santana (63)
Alga Marina Oliveira (111)
Allah Rosa (1)
Allan Kardeck Alcoforado (39)
Alma Cunha de Miranda (37)
Alma de Vera (17)
Almiro Botelho Feijão (59)
Almo Menezes (57)
Alô Guimarães (73)
Altamiro Consolo (61)
Altino Bom (58)
Altivo Deus (51)
Alvares Direito (40)
Álvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Velinho
Rodrigues Moreira da Silva (37)
Alziralinda Costa (59)
Amadeu Carnaval (59)
Amadeu Ferro (58)
Amadeu Leite Furtado
Amador Porteira (66)
Amália Fazia (58)
Amandino Beleza (59)
Amaro Feio (57)
Amasvindo Catramby Filho (63)
Amável Pinto (59)
Amazonas Rio do Brasil Pimpão (42)
Amazonino Mendes, ex-governador do Amazonas
Amélia Jardim de Matos, do Rio de Janeiro
Amélia Silva Chuva (59)
América Caramuru (68)
América do Sul Brasil de Santana (44)
América do Sul Roriz (56)
Américo Brasileiro de Minas (44)
Américo do Sul Campos (63)
Américo Ilha (57)
Américo Vespúcio de Souza (1)
Amilcar Maia Tezo (60)
Amilton José Reto (61)
Amirar Prado (59)

Amorésio Oliveira (51)
Amorosa Barbosa (59)
Ana Beleza (58)
Ana Berro Damas (58)
Ana Dei (58)
Ana Flor de Jesus (44)
Ana Lúcia da Ponta (61)
Ana Luiza Estrada (61)
Ana Miranda Cabelo (59)
Ana Pimenta (59)
Ana Regada (58)
Anabal Alves (43)
Anacleto Ferramenta (63)
Anajarino Garcia (52)
Analgesina Costa Pinto (5)
Ananias Pordeus (2)
Anapolino Farias (52)
Anatália dos Santos Segala (57)
Anauar Lauar (68)
Anclotinato Meira (5)
André Vento (59)
Andrônico Rústico de Souza Tupinambá (32)
Anesclaro Sampaio (44)
Anexil Temístocles (44)
Angelina Tocafundo (52)
Ângelo Carro (58)
Ângelo Colo (51)
Ângelo Dois (58)
Ângelo Muro (59)
Ângelo Santos Anjos (76)
Angústias A. Árias (58)
Aníbal Calvo (59)
Aníbal Mesas Mesas (61)
Aniceto Espiga (67)
Anísio Imperador (61)
Aniversino Pereira do Vale (44)
Anoar Valle Ferro (61)
Anselmo Bispo dos Reis (43)
Antoivenal Palácio, do Recife
Antonietta Tumba Lisboa (63)
Aparecido Alcova (58)
Antinarbe Assunção (52)

Antonlélío Santos (52)
Antônia Rainha do Porto (45)
Antônia Serrou (51)
Antônio Alho (59)
Antônio Amado Noivo (67)
Antônio Amante (58)
Antônio Americano do Brasil (37)
Antônio Amoroso (58)
Antônio Barão (67)
Antônio Barbado (58)
Antônio Bombom (40)
Antônio Biela (68)
Antônio Bis (58)
Antônio Bispo da Cruz (61)
Antônio Cabeleira (67)
Antônio Café (21)
Antônio Calado (50)
Antônio Calçado (52)
Antônio Camelo, do Recife
Antônio Capela (58)
Antônio Caridade (59)
Antônio Cezar da Boa Paz (44)
Antônio Chaves Bronze (59)
Antônio Cordos (67)
Antônio Costela (58)
Antônio da Justa Feijão (1)
Antônio Dodói (17)
Antônio Domingos Frango (59)
Antônio dos Remédios Mata Fome (77)
Antônio Fadiga (58)
Antônio Final Campeão (61)
Antônio Gálico (58)
Antônio Gordinho (58)
Antônio Guapo (58)
Antônio Inglésia Casanova (43)
Antônio Macedo Xixi (21)
Antônio Machuca (64)
Antônio Malícia (58)
Antônio Maneira (59)
Antônio Manso Pacifico de Oliveira Sossegado (17)
Antônio Maria Variola (73)
Antônio Melherança (17)

Antônio Melo Formosinha (59)
Antônio Morrendo das Dores (19)
Antônio Morta (68)
Antônio Noites e Dias (17) (38)
Antônio Noventa (58)
Antônio Osso (59)
Antônio Próspero (53)
Antônio Puga Caridade (63)
Antônio Ralo (58)
Antônio Redondo (58)
Antônio Rolha (52)
Antônio Rolão (58)
Antônio Romão Chumbinho (4)
Antônio S. Cigarro (58)
Antônio Segura (68)
Antônio Seguro (59)
Antônio Sete (68)
Antônio Sorriso (58)
Antônio Touro (58)
Antônio Trepa Ramos (59)
Antônio Treze de Junho de Mil Novecentos e
Dezesse (17)
Antônio Veado Prematuro, de Assaré, Ceará
Antônio Viginha de Jesus (59)
Antônio 20 de Julho de 1825 (19)
Anunciada Apostólica da Paz e Cunha
Aparecida Caravana (59)
Aparecida Consolo (58)
Aparecido Durante (58)
Aparecido Felicíssimo Ribeiro (1)
Aphrodizio Melo (43)
Apoio Perfeito (9)
Aproniano Sá (39)
Apurinã da Floresta Brasileira (71)
Araci do Precioso Sangue (19)
Araré Duarte Amaral (5)
Archanjo de Holanda Júnior, do Rio
Aretino Matos (SI)
Argemiro Raiz (67)
Argeno Freire Brasileiro (21)
Argonauta Sucupira (63)
Ari Fachada (10)

Ari Jesus Barata (5)
Ari Pavão (57)
Ari Querrol (59)
Ari Veneno (59)
Ariçanga Bastos (52)
Ariodê Brito (52)
Ariolando Bueno (5)
Ariosto Dezembrino de Souza, de Bom Jardim, Pernambuco. Nasceu no mês de Dezembro
Ariqueta Dadinho Neto Louro das Cotias (19)
Arísia Hermenecília (114)
Aristides dos Mares Guia (61)
Aristides Falceta (57)
Aristóbulo Trovão (64)
Arlindo Cometa (67)
Arlindo Natal (64)
Armando A. Mola (58)
Armando Bola (58)
Armando Carreira (58)
Armando Carteiro (58)
Armando Masela (58)
Armando Matar (10)
Armando Pontes, de Salvador, Bahia (78)
Arnaldo Martelo (58)
Arnaldo Milho (59)
Arnaldo Pato (59)
Arquicionidina Mendonça (44)
Arquiteclínio Petrocoquínio de Andrade Cunha (44)
Artemus Abrasile Wanderley (21)
Arthur Índio do Brasil (63)
Arthur Tapioca (43)
Artidório Aroxa (5)
Artur Azar (18)
Artur Escada (59)
Artur Rio Apa (58)
Artur Soisol (53)
Arykoern Almeida Leite (8)
Ascânio Lopes Quatorzevoltas (37)
Ascensão de Jesus Amarelo (58)
Ascendino Cândido das Neves Filho, Juiz de Direito pernambucano já falecido. Seu nome dá a idéia de quem vai subindo para o céu

Asifragégio Freitas — da Fábrica Têxtil de Areia, Paraíba (118)
Ardrubal Seco (58)
Astrolábio Paiva e Silva, de Teresina, Piauí
Astromiro Moreira (44)
Atanásio Saltão (114)
Atapoã Feliz (51)
Ataualpa Valadares (52)
Athenodorino Santos (52)
Ático César (51)
Ativo Vicente (52)
Audobrantina Moema Cearenciana (71)
Augusto Cola (68)
Augusto Coxo (59)
Augusto dos Santos Lombo (1)
Augusto Pedrinha Calmon, do Rio de Janeiro
Aulus Platus Hindlmayer de Macedo (10)
Áureo Nunes Dourado, da Bahia
Aurora Brasil dos Arcos, de Pesqueira, Pernambuco
Aurora do Prado (59)
Aurora Primavera (59)
Ausêncio Nogueira Neto, do Recife
Autenticada Moura (84)
Aygulpho de Souza Neto (74)
Azarias Antônio Silva (66)
Azarias Califrouchon Borges Neuplides Panteon (12)
Azenate Sena (21)
Azer Santos (41). Azer é o contrário de **reza**
Azuil Duarte Bezerril (59)
Azuis Alves Banho (59)
Azul Francisco de Sena (117)

B

Balão Azevedo (70)
Balafrê Andrade (58)
Baltazar do Bem e Canto, Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul (90)
Barachísio Santos (43)
Barbarina dos Santos (44)
Barrigudinha Seleida (19)

Bartelemy Carosso (44)
Basilissa de Oliveira (114)
Beatriz Ferro Vale (65)
Belmiro Caus (53)
Beleforonte Chaves, do Recife
Bem Leonízio Correia (4)
Ben-Hur Farias, de Barreiras, Bahia
Bende Sande Branquinho Maracajá, de Caruaru,
Pernambuco
Benedito Autor da Purificação (17)
Benedito Coito (68)
Benedito Jacinto Flor (88)
Benedito Preto (58)
Benedito Ralha (58)
Benedito Santinho (68)
Benemérita do Rego Barros, de Goiana, Pernambuco
Benito Mussolini Ienaco (4)
Benito Tavares Polo Norte (1)
Benjamin Tu (59)
Benonil Gomes (5)
Bento Ramos (58)
Berenice Fiz (59)
Berta Rachou (59)
Bertoaldo Souza (44)
Betilda Cosejus (Coração de Jesus) de Souza, de Bom
Jardim, Pernambuco
Bianildo Almeida (5)
Bienomar Oliveira (5)
Binato Rúbio (4)
Biolkino Pereira (52)
Bizarro Assado (58)
Bizico dos Santos, do Recife
Blanar Tavares (41)
Boaventura Rei Cardeal Bispo (44)
Bom Filho Persegonha (17)
Bom Filho Vinte Filhos (44)
Branca Aranha (58)
Brasil Borges (53)
Brasil Guarani das Missões (1)
Brasil Valente (59)
Brasília Maria Ferrejra (29)
Bravo Costa (59)

Braz Burity Capeó Papani (91)
Bris Belga (59)
Brizabela Alves da Silveira (63)
Bruna Bruno (58)
Bruno Feder (112)

Buenos Aires Cunha Barros, marido de minha ex-aluna
Evan Mota, que tem como cunhados Argentina, Bolívia
e Nova York, filhos de Crispiniano de Barros, do En-
genho Palmeira Aliança, Pernambuco

C

C. A. Marco Pedras (59)
Cabra Átilo (58)
Cacho Borges, do Recife
Caci Caci Passos (61)
Cacique de Nova Iorque (81)
Cadmio Mergulhão (5)
Cafiaspirina Cruz (17)
Caledônio e Calipódio Silva (92)
Cândido Santos Virgens (43)
Cano Francisco Gil (58)
Capote Valente (17)
Carício Rodrigues (66)
Carlota Cabana (58)
Carlos Alberto Viola (61)
Carlos Cano (58)
Carlos Gomes Guarany (93)
Carlos Silva Novo (58)
Carlos Fadiga (61)
Carlos Fava (68)
Carlos Fera (43)
Carlos Gaz (58)
Carlos Gordo (52)
Carlos Hímmen (52)
Carlos Ji (59)
Carlos Malícia (59)
Carlos Pancada (57)
Carlos Peão (58)
Carlos Ronda (58)

Carlos Rugas (57)
Carlos Seara Muradas (64)
Carlos Silva Novo (58)
Carlos Tarzan (43)
Carlos Valente Pinto, presidente de uma escola de
samba de Itaquí, Rio Grande do Sul.
Carmen Amada Sempé (57)
Carmen Pardo Vila Flor (57)
Carminho Rosa (51)
Carmo Rabito (67)
Carolina Pomba (59)
Carvão Janary Nunes (56)
Cassiano Botica Nunes (37)
Cassilandro do Nascimento Vernes (63)
Castinaldo Brasil Santos (66)
Casto S. Elias (44)
Cataldo Pinto José (53)
Catulo da Paixão Cearense
Cavalo Antônio (63)
Ceará Fera (68)
Ceca Lana Barros (88)
Celane de Fátima Cicco de Albuquerque Camarão (21)
Celeste Batata (58)
Celestino da Silva Cativo (59)
Célio Fossa (58)
Celso Cacador (61)
Celso Peito Macedo (61)
César Romero de Melo (74)
Céu Azul do Sol Poente (17)
Céu Infância Alves (59)
Cezar Martins Fevereiro (59)
Chevrolet da Silva Ford (36)
Chile Acre (73)
Christo Ignácio Pereira (53)
Chumanga Cobra da Guia (77)
Cícero Cordeiro Calado (26)
Cideci Cadema (59)
Cilene Besouro (59)
Ciridião Dião Soares (42)
Ciridião Seabra, do Rio de Janeiro
Ciro Vieira Ziq Zag (61)
Civis Fernandes (51)

Clarice Negro (58)
Claudino Bula (61)
Cláudia Sete Meio Rego (95)
Cláudio Canal (61)
Cláudio Cru (58)
Cláudio da Rocha Barriga (61)
Cláudio Roba (51)
Clávio Valença, do Recife
Cleber Pino de Santa Clara, do Recife
Clódio Garcia (61)
Clodoaldo da Mata Virgem (94)
Clóvis Ramalhete (37)
Coelho Gitirana Rátis, do Recife
Colapso Cardíaco da Silva, Assaré, Ceará
Cólica de Jesus (17)
Colimério Gomes (5)
Comigo É Nove Na Garrucha Trouxada (12)
Conceição Calvo (68)
Condorino Martins (5)
Confúcio Murange Extapaterra (77)
Cora Quadro dos Santos (57)
Corizanda Brilhante Loureiro Curveiro, do Recife
Cornélio Cançado (58)
Corneta Lopes, da Bahia
Corumba E. Maia (88)
Cravo A. Barreira (59)
Credilina Carteiro, do Recife
Crisoprasso Compasso, do Recife
Cristolino Pereira (44)
Cristóvão Colombo Sampaio (43)
Cuiabano Araújo (51)
Cupertino Contente (40)
Cynobelino Meira (43)

D

Dali Rocha (66)
Daluz das Dores (19)
Damores Drumond (44)
Daniel Corujeira Ventim (43)
Daniel Rei (58)
Daniel Tardio (53)

Danielo da Costa Filomena (61)
Dantas Barreto Malta de Almeida (5)
Dante Guerreiro (5)
Darci Daniel de Deus, do Rio de Janeiro
Darcília Abraços de Carvalho Santinho (17)
Darcy Coloca (68)
Darcy Finamor da Jornada (1)
D'Artagnan Pascal (1)
Dativo Aguiar (53)
Décio Dalton Deliberador (67)
Defensor Brasil Nascimento (57)
Defensora Nogueira, de Bom Jardim, Pernambuco
Dejesus Arruda (52)
Delecarlinde Paixão (5)
Delcina Valente Mancebo (59)
Delicardêncio de Meio (1)
Delícia Cota Melo, de Chuí, Rio Grande do Sul
Délío Pinto Ruas (61)
Delmar Barrão (10)
Delúbio Machado (52)
Delza Cana Brasil (53)
Demétrio Carta (58)
Democracino Silva (44)
Deo Gracias Aviles (58)
Deolinda Marreca (59)
Deomar Postal (58)
Derlópidas Melo (59)
Derzuilo Melo (59)
Deusalina Vilar, de Taperoá, Paraíba
Deusamar Vilar, de Taperoá, Paraíba
Deusalete Vilar, de Taoeroá, Paraíba
Dever Bota Carvalho (44)
Dezênio Fevereiro de Oitenta e Cinco (17)
Díbio Batista (52)
Diociesse da Mota Silveira, de Bom Jardim, Pernambuco
Dionízia Cautela (59)
Dirceu Curto (58)
Díscoro Aguiar (70)
Diva Gina dos Santos, de Caruaru, Pernambuco
Divina Anunciação (52)
Djacir Branquinho, do Recife
Djalma Praça Figueiredo, de Olinda, Pernambuco (78)

Doctor Bravo Mendes (57)
Domingos Careta (89)
Domingos Cavalo (58)
Domingos Chinoca (58)
Domingos Durão (56)
Domingos Manco (58)
Domingos Medalha (61)
Domingos Portanova (57)
Domingos Rolão (58)
Donésio Luís de Bragança, do Recife
Doralice Roleiro (59)
Dorgival Terceiro Neto, de João Pessoa, Paraíba (78)
Doriocan Curado (52)
Doroteu Katisplaciano Silva, de São Luis, Maranhão
Dorodhóvio dos Anjos (64)
Dourado Peitudo (68)
Droctóvio Estevam de Lima, Rio de Janeiro
Dunga Zeferino de Todos os Santos (77)
Duntalmo Barbosa (53)
Durandir Viana (1)

E

Ebréia Maciel (64)
Eclesiaste Cardeal da Costa (19)
Eca de Queiroz, uma menina do Recite (96)
Edécimo Ramos, de Nazaré, Pernambuco
Edilve Vale Comete (63)
Edison de Bem (61)
Edilson da Silva Plá (61)
Edipolo Viana de Lira, do Recite
Edmo Lima de Marco, de São Paulo
Ednesto Biriba (59)
Edson Bompeixe (64)
Edson Canil (65)
Edson Caseiro (59)
Edson Pássaro (61)
Edu Cunha (52)
Eduardo Ferrugem (57)
Eduardo Prado (37)
Edwaldo Pacote, do Rio de Janeiro
Egidio Prato (57)

Egrégio Martins de Melo (44)
Eleutério Gala (58)
Elias Amará (58)
Elias Manco da Silva (55)
Elisa Presta (58)
Elódio Amaral (1)
Elvira de Freitas Diz (64)
Elvira Jacaré Campos (59)
Elvira Vida (59)
Embaixador C. Brasil (44)
Emiliano Pernetá (37)
Emydio Costa Limão (65)
Engrácia da Graça (63)
Enona Ramos, de Nazaré, Pernambuco
Enor Dodo da Silva (55)
Eolo Barco (68)
Eolo Ramos, de Nazaré, Pernambuco
Epafrodito de Mel Azedo (63)
Epifânio Refis de Deus (21)
Epílogo de Campos
Epíteto de Fontes (37)
Erasmus Garanhão (61)
Erivaldo de Souza do Ó (61)
Ermano Pio Grosso (59)
Ernani Maldonado Bicicleta, residente em Vaz Lobo,
Rio de Janeiro, cliente do médico Michel Neme já fale-
cido, informa o escritor João Felício dos Santos
Ernesto Greve (59)
Ernesto Segundo da Família Lima (17) (38)
Eros Gonçalves — contribuição do escritor Michel Si-
mon, Paris, França
Errol Flvnn Barbosa (29)
Esmeraldino Luz do Piolho (77)
Esperança dos Santos Presídio (44)
Estandislau Bembem (97)
Estevam Mate (59)
Éter Sulfúrico Amazonino Rios (77)
Etério Ramos Galvão Filho (111)
Euclides Pedrada (59)
Euclides S. B. Morte (59)
Eucrecina Neves (66)
Euflanzino Mourinho (5)

Eulina Mancebo Azevedo (63)
Eulógia Moreira (43)
Eunice Bicas (58)
Eusébio Trinta (18)
Eustácio Ponta Fina Amolador da Ponta Grossa (77)
Eutógio Carreiro (43)
Euzinho Careta (89)
Eva Cará (58)
Eva Gina Melo, do Recife
Evaldo José Poeta (76)
Evaldo Perfeito (61)
Evaristo Navega (58)
Evódio Fernandes (66)
Exolvidres Queiroz (44)
Expedito Ourives (61)
Expedito Tutu de Almeida, do Recife
Exupéria Branco (43)
Ézio Élio Bovino (1)

F

F. Barros Por Deus (51)
Falcone Ponta Linda (59)
Faraó do Egito de Souza (44)
Fariz Mamar (68)
Fausto Cacambo Caitetu Cairari Maciel (119)
Fé Esperança e Caridade (69)
Felícia Quintas Ama (63)
Felicidade Azar (89)
Felicidade do Lar Brasileiro, do Recife
Felicidade do Lar Sapiência (69)
Felicidade Felicíssima (44)
Felicidade Perpétua de Macedo (72)
Felício Mosca (68)
Felicissimo Gonçalves (4)
Felinto Manso (39)
Feliz Monteiro Novo (68)
Felizardo Toscano Neto (5)
Feres Frade de Sales (74)
Fernando Arromba (56)
Fernando Cela (61)

Esnando Diz (58)
Fernando Pinto Rato (58)
Fernando Rato (59)
Ferro Betina (40)
Fetimedes Camboim (74)
Filadelfo Moreno do Nascimento (21)
Fileta Presgrava (10)
Fliocelina Ribeiro (53)
Filogênlo Freitas (52)
Filoníbio Freire (52)
Filostro Carneiro (52)
Fioravante Brasileiro de Minas (54)
Flávio Belo Pires (61)
Flávio Cavalcanti Rei da Televisão Nogueira (14)
Flávio Ensina (58)
Flávio Norte (59)
Flor do Mar Luz Serra, de Brasília, DF
Flora Floripes Flor da Floresta Brasileira (44)
Flora Nanide Berco Xisto (1)
Florentina de Pinho (Flor em tina de pinho) (72)
Floriscalo Passos (33)
Floriscena Ferreira (53)
Florislaudo Santana (52)
Floro Gonçalves (66)
Fontostena Carambá, do Recife
Fortunato Momo (57)
Fotocópia Moura (84)
Francisca Gama
Francisca Noiva de Jesus (44)
Francisco Além (58)
Francisco Algodal (10)
Francisco Bomcoração (58).
Francisco Busto (59)
Francisco Cabeça (59)
Francisco Caldeira de Pinho
Francisco Carnaval (58) (72)
Francisco Chico de São Francisco (63)
Francisco Considera Filho (61)
Francisco Contato (67)
Francisco Conxavo (44)
Francisco de Assis Furtado Memória (37)
Francisco do Amor Divino (53)

Francisco Facada Sargento de Cavalaria (12)
Francisco Fama (58)
Francisco Fazenda (58)
Francisco Fortuna (61)
Francisco Fulano Júnior (44)
Francisco Gê Acaiaba Montezuma (63)
Francisco Jarra (58)
Francisco Joanete (50)
Francisco Latrônico (44)
Francisco Mais (64)
Francisco Monpetit (18)
Francisco Órfão (89)
Francisco Pança (58)
Francisco Perna (58)
Francisco Recife (66)
Francisco Reto Filho (4)
Francisco Ventre Natal (44)
Frederico Caro Aguado (58)
Frederico Quero (68)
Fredesvindo Queiroz (52)
Fridolina Rego (43)
Froitão Dias (51)
Frossar Barros (53)
Frutuoso Alves da Silva (100)

G

Gabriela Lomba (59)
Galeno Japiasstr Guaraná, do Recife
Galenogal da Silva Pimenta (77)
Galo Roberto Ponce (95)
Gama Quaresma (40)
Garcia Redondo (72)
Gazolino José de Oliveira (44)
Gema Corno (68)
Gema Terezinha Aguiar (53)
General Franco Cavalcanti Martins (61)
General Marcondes (44)
Generosa Farias
Generosa Mercado de Prata (72)
Generoso Almeida (58)

Generoso Turco (59)
Genesco de Castro (63)
Genésio Boamorte (1)
Gêngis Khan Camargo (76)
Gentll Portugal do Brasil, do Recife
Gentileza Brito (52)
Genuíno Almeida (5)
Geógrafo Barros Amora (44)
George du Bocage Filho (50)
Georgina Boa Nova (53)
Georgina Orai (58)
Geraldo Ando (58)
Geraldo Castro Veado (53)
Gerson Feder (58)
Gerson Sereno (18)
Gerunda Gerundina Pif Paf dos Guimarães Peixoto
Getúlio Subirá (4)
Getúlio Varanda (72)
Getúlio Vargas da Silva, de Bom Jardim, Pernambuco
Getúlio Vargas de Castro (61)
Getúlio Vargas Zauza (57)
Gil Trinta (59)
Gilberto Bom da Silva (88)
Gil Bisca (58)
Gilete Queiroga de Castro (19)
Ginete Alvarenga (66)
Giovanni Fresco (25)
Glória Batata (59)
Goiano Tavares (52)
Goitacaz Brasônio Pedroso (56)
Gol Santana Silva: “Procedente de Salvador, temos um telegrama informando que em homenagem à conquista do bi-campeonato de futebol pela Seleção Brasileira, a um recém-nascido deram-lhe o nome de Gol Santana Silva”, informa Rubens Falcão (75)
Gonçalo Capucho do Vale (56)
Gothardo Orai (58)
Graciano Ferro Jesus Relógio (99)
Graciosa Rodela (17)
Grayny Brasileiro (98)
Grato Ladislau Bus Caramuru (72)
Guaraciaba Freitas (66)

Guataçara Borba (64)
Gudesteu Pires (63)
Gueythysmayny Silva Brasileiro (5)
Guilherme Bacalhau (88)
Guilherme Caldo (68)
Guilherme Sala (58)
Guiné Rhéa Romero (44)
Gunezindo T. de MeIo (55)
Gupeva Albuquerque de Deus, do Recife
Gustavo Tio Sam (44)
Gylrryhâr Brasileiro (98)
Gylglaskone Brasileiro (98)
Gylwalraydy Silva Brasileiro (5)

H

Hagesipo Silva Barreto (5)
Hamilton Coragem (59)
Hannequim Dantas (43)
Haroldo Batman (58)
Harpalus Flores Barauna (53)
Hedy Lammar Rosa
Hélio Bicudo (58)
Hélio Brincalhão (58)
Hélio Costa Curta (67)
Hélio Malpica (58)
Hélio Pólvora (37)
Heloísa Borrego (62)
Hemetério Cabrinha (37)
Henrique Balão (58)
Henrique Gago (17)
Henrique Pegado (58)
Hepilazir Albuquerque (5)
Herbert Cordeiro Manso, do Recife
Hermenegildo Calças (51)
Hermenegildo Duro (59)
Higino Belo Neto, do Rio de Janeiro
Hildebrando do Espírito Santo Jubilado (63)
Himeneu Casamenteiro das Dores Conjugais (73) (75) (77)
Hiprafódito da Silva, do Recife
Hirosê Pimpão (44)

Holophontina Raimunda dos Prazeres (60)
Homem Bom da Cunha Souto Maior, meu tio-avô
Homem Bom Justo Cavalcanti (72)
Homero Homem (37)
Honesto Maria (52)
Horácio Penteado (72)
Horácio Treme Terra (72)
Horozino Gonçalves (66)
Hostalácio Arildo Lasmar (43)
Hostílio Nitão, de João Pessoa, Paraíba
Hugo Canelas (40)
Hugo Mosca (56)
Hugo Xavier Pinto Homem (59)
Humberto Bom Tempo (82)

I

Iaponã Japiassu da Fonseca, do Recife
Iara do Lago Marabá (73)
Ib de Deus Silva (57)
Ib Gato Marinho Falcão (7)
Ibelsergipe Bezerra (100)
Iberê Tabuada Cacilhas (73)
Idajara Dagnaiser da Boa Viagem (101)
Ide Castanheira Borges (44)
Ideal Castro (52)
Idílio Lima (70)
Iero Afonso (66)
Ignez Afonso Busto (59)
Ilegível Inelegível da Silva (75)
Ilídio Gomes Lombarinhas, do Rio de Janeiro
Ilmo Augusto Silva (66)
Imaculada Gema (17)
Incornata Viana (63)
Índio do Brasil Astiaga Lima, de Goiânia, Goiás (78)
Índio do Brasil Bompeixe de Oliveira (1)
Índio Guarany Ramos (43)
Índio Paraíba Dantas Vilar, de Patos, Paraíba
Infância Amélia Laranja, São Paulo (26)
Infante Fraga (5)
Inezil Pena (10)

Inocência Coitadinho Sossegado de Oliveira (17)
Inocente Garcia (4)
Inormi da Silva (89)
Iolanda de Bem Ventura (57)
Ipê Cana do Brasil (44)
Iracema Ema do Vale Sapucaí (77)
Iracema Reina (58)
Irene Poça (59)
Isabel Ignorada Campos (19)
Ítalo Brasil Renda, do Recife
Ita Missa Est (77)
Itérbio Homem de Siqueira, do Recife
Iú Maracajá Branquinho (102)
Iva Restituta Tuta de Samora Amora Egas Beldroengas
Pirvegas de Azevedo Maia (77)
Ivanhoe Valente (76)
Ivete de Abraão Sales Chaminé, do Recife (73)
Ivete Melão (58)
Ivo Alpiste (73)
Ivo Debarba (61)
Ivo do Egito, do Recife

J

J. Ferreira Coito (58)
Jacira Dagnaisser da Boa Viagem (100)
Jaconias F. Horas (55)
Jacão da C. Cardoso (63)
Jacinto Filho
Jacinto Fossa (89)
Jacinto Leite Aquino Rego
Jacinto Soares de Campos (Já sinto só ares de campos) (72)
Jacques Frasco (58)
Jacy Gramático Felizola (61)
Jacy Jaceguay Guarany (71)
Jaime Balão (37)
Jair Raso (53)
Jairo Branquinho (52)
Janeiro Fevereiro da Silva Março (44)
Janice Bispo de Roma (45)

Jarbas Passarinho, de Brasília
Jasson Cruz Bispo (33)
Jayme Mil Homens (68)
Jeremias Ventre (68)
Jerônimo Vingt Rosado Maira (1)
Jesuína Travesso (8)
Jesus Canela (56)
Jesus Celeste (58)
Jesus do Céu Rodrigues (61)
Jesus Cristo Segundo — Votou nas eleições de 02-12-45,
em Piracicaba, São Paulo — informa o folclorista João
Chiarini (77)
Jesus Cruz (68)
Jesus Deus de Souza (53)
Jesus Justo (43)
Jesus Panadis Rúbio (53)
Jesus Pereira Trois (57)
Jesus Rei das Nações Diniz (19)
Joana Mula (17)
Joana T. Mata (Joana te mata) (52)
Joaninho de Oliveira Coitadinho (63)
João Barão (63)
João Batista Pardinho
João Batista Queima do Monte (44)
João Batista Viola (53)
João Bebe Água, de São Cristóvão, Sergipe
João Bispo Professor de Roma (77)
João Caio (59)
João Cano (68)
João Carlos Lavadinho (59)
João Carlos Tortura (61)
João Casadinho (72)
João Chama (51)
João Cherem (64)
João Cordão (70)
João Cotias, do Recife
João da Mesma Data (17)
João Décimo (53)
João de Deus Calado (58)
João de Deus do Rego (37)
João de Deus Garcia de Jesus (21)
João Diego Caparroz Cano (1)

João Diorético (38)
João dos Remédios Azevedo (21)
João Fachada da Casa Nobre (72)
João Faria Filho (58)
João Farinha (1)
João Fava (10)
João Florido (58)
João Francisco Busto
João Galão (58)
João Galha (58)
João Gonzaga Imposto de Renda (38)
João Guarany (71)
João Jacareaçú Pindorama Guedes (15)
João M. Bronze (58)
João Manso Coitadinho Maniroba (72)
João Mariano Toledo Só (61)
João Melado (58)
João Nascimento Grelo (40)
João Osso (58)
João Palma de Santa Rita
João Pedro Calado (61)
João Pedro Cornado (791)
João Pensa Bem (17)
João Perna de Ferro (44)
João Pimpão Ferreira (64)
João Pintor de Lima (61)
João Pipiriguaçu Oiapoque
João Pôncio Amigo (44)
João Precioso (58)
João Pureza (54)
João Regula (68)
João Rico (58)
João Rola Aguiar (40)
João Sales Coroa (67)
João Sedenho Filho (68)
João Sem Sobrenome (72)
João Traficante (1)
João Trezena da Silva (55)
João Vieira de Trigo (João, vi eira de trigo) (72)
Joaquim Contente (58)
Joaquim D. Janelas (58)
Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca (37)

MINISTERIO DO EXERCITO

10 431

CERTIFICADO DE DISENSA DE INCORPORACAO

254 cas

Nº 874778

SERIE D



Certifico que JOSE ADELAR DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Nascido a 29-OUT-1949 - Fortaleza -

filho de Joaquim Cysne Araújo

e de Maria Moreira Araújo

foi dispensado do Serviço Militar Inicial em 1968 por insuficiência

(data)

física temporária podendo exercer

atividades civis.

(ativo)

Identificação: Nº de Registro

Altura 1,66

Cutis branca. Olhos cast. esc.

Cabelos cast. esc. Tipo sanguíneo

Sinais particulares não tem



Molagar direita

José Adelar do Santissimo Sacramento

(Assinatura do dispensado)

Joaquim Fernandes Decente (72)
Joaquim Fresco (72)
Joaquim José Faria Ovo (72)
Joaquim Manso (43)
Joaquim Moço (68)
Joaquim Pessoa Igrejas (63)
Joaquim Pinto Molhadinho (17)
Joaquim Queda (58)
Joaquim Rabaça Abrantes (63)
Joaquim Rache Vitelo (57)
Joaquim Ramos de Oliveira (72)
Joaquim Rasga (51)
Joaquim Sem Mais Nada (72)
Joaquim Só Gonçalves (63)
Joaquim Tanajura Neto (57)
Joaquim Tassirio Açúcar (44)
Joarmil Botão (18)
Joary Barriga (40)
Joavininha Rosa (66)
Jobaldo de Melo Cascão (100)
Jobel Costacurta (1)
Joel Candura (58)
Joel Pingo (58)
John Kennedy Oliveira dos Santos (20)
Joir Jesus (43)
Jonila Paraguassu Índia do Brasil Guarany (71)
Jopimon Abreu (62)
Jordão Coração de Jesus (44)
Jordionor Jordão (74)
Jorge A. Jorge (52)
Jorge Dói (58)
Jorge Junho (58)
Jorge Rei da Inglaterra (44)
Jorge Sidu Jorge (1)
Jorge Querido (100)
José Abecedê (103)
José Aciailson Queralvares (5)
José Adorador do Santíssimo Sacramento, Mercado
Central, Fortaleza
José Alves incenso (74)
José Amâncio e seus Trinta e Nove (19)
José Ângelo Bula (57)

José Armando Bagatela (61)
José Armando Divan (57)
José Augusto Conveniente (63)
José Baby (61)
José Balão (53)
José Barata Filho (53)
José Barbeiro (58)
José Beato (58)
José Belíssimo (58)
José Bembem (64)
José Bicudo (51)
José Biscoito de Domingo (104)
José Biscoito de Pedro (104)
José Bispo dos Santos, do Recife
José Boa Nova (72)
José Bomtempo (53)
José Borboleta (53)
José Buffa (58)
José Cabelo (58)
José Calado (5)
José Calixto Melhorato (74)
José Cara de José (17)
José Caríssimo dos Amigos, M. T. (80)
José Casou de Calças Curtas (17)
José Ceuzul Soares (44)
José Chichi (58)
José Cigarro (59)
José Clemenceau Cão Vinagre
José Coqueiro Aranha (18)
José Conde (68)
José Costa Mesa (58)
José Costa Táboas (25)
José Curvo (51)
José da Silva Riscado (63)
José da Silva Salada (57)
José Dias Balcão (68)
José Fantasia (58)
José Fatiota Nova (72)
José Felicíssimo Bacuri (66)
José Ferro Velho Arévalo (105)
José Francisco Bichão (59)
José Francisco do Bu (74)

José Gase (68)
José Gasolina Santos, de Pesqueira, Pernambuco
José Gela (58)
José Gomes Nabo (58)
José Gomes Picaretado (44)
José Jácome Filho, do Recife
José Joaquim Caetano Francisco, do Recife
José Joaquim Janeiro (58)
José Júlio Trocado (61)
José Leão da Mata (61)
José Lino da Justa (37)
José Lopes Quatorzevoltas (44)
José Luís Coronel (61)
José Magro Pato (52)
José Manoel Garrote (64)
José Manso (52)
José Maria Bastardo (59)
José Maria Guardanapo (17)
José Maria Mares Guia (53)
José Mariano Casagrande (64)
José Messias Paraíso (63)
José Mola (59)
José Moró (57)
José Munhoz Brabo (58)
José Nascente (52)
José Neutro Severino (1)
José Nunes Católico (63)
José Padre Nosso (44)
José Papa (60)
José Pardo (57)
José Passos Dias Aguiar
José Pata (58)
José Paulo Sábado (61)
José Paulo Venéreo (68)
José Peles (52)
José Picas (58)
José Praça (53)
José Provisório Nacional (38)
José Rodrigues Pedra (58)
José Rodrigues Vaca (58)
José Salada (58)
José Sarda (61)

José Sérgio (67)
José Sexto Batista (66)
José Silva Cabra (68)
José Souto Menor (61)
José Francoso (1)
José Transfiguração Figueiredo (63)
José Trocado Briosso (59)
José Trote (59)
José Tupiniquim Hora Drummond (53)
José Varanda Dias (66)
José Vinho (53)
José Y. Plá (55)
Joseclan do Amor Divino (63)
Josefa Cabrera, do Rio de Janeiro
Josefo Cavalcanti da Silva, do Recife
Josias Mosqueira (56)
Jovair Papa (61)
Jovino Brigagão (114)
Joxo Leite (53)
Jubayr Ubiratan Bispo (68)
Juca Acaiba Dendem Paraguassu (72)
Jucunda Sampaio Leitão (63)
Jucundino Furtado (64)
Jugurta Alves (53)
Júlia Mercedes Briza (56)
Júlio Constantino Casa (61)
Júlio Molhado (59)
Júlio Sapato (58)
Júpiter Gazeta (64)
Juraci Filho do Brasil (44)
Jurandir Bilhão (64)
Jurandir de Araújo Mato Grosso (61)
Jurildo Cunha (63)
Jurripitan Tury Assu Alves Barreto
Juvêncio Juventino Juventude Reformado (77)
Juvensor Hipólito Machado (60)

K

Kaibar Emídio Silveira (61)
Koblias Cruz (43)
Kuroki B. de Menezes, do Recife

L

Lady Diana Carvalho de Menezes (RJ), nascida no mesmo dia em que Lady Diana casou com o príncipe Charles (Globo Repórter, 26/04/1991)
Lança Perfume Rodo Metálica de Andrade, filho do escritor Oswald de Andrade — informa Rubens Falcão (75)
Laonte de Oliveira Só (1)
Laudeline das Virgens (59)
Laudieres Flores, do Recife
Laura Parati (5)
Laurinel Ribeiro (44)
Lauro de Bem (61)
Lauro Rebeca (61)
Lauro Tupinambá Valente (18)
Lea Boba (59)
Leão Caçador Filho (61)
Leão de Souza Leão, do Recife
Leão Rolando Pedreiras (17)
Learsi de Castro (73)
Ledelbânio Leodegário Contreiras (63)
Lenine Pereira Sales (4)
Lenine Povoas (51)
Lenir Mercador (64)
Leodegário Lodgero (43)
Leonardo Mata Neto (59)
Leonardo Santa Cruz Pordeus (29)
Leonel de Jesus Frade (1)
Leonino Caiado (30)
Leontino Leão (53)
Leorineu Tibúrcio (64)
Leube Brigagão do Couto (73)
Lebera Maria de Davi (57)
Liberalino Liberal Brandão (44)
Lídia Pantera (58)
Lila Besouro (59)
Linda Fera (58)
Linda Margem (59)
Lindenor Calvo (64)
Lino Astrolino (58)
Lírio do Prado (61)
Lírio do Vale Brasileiro (44) (61)

Lisarb (Brasil, às avessas) Cesar Estrela, do Recife
Liszt Madruga, do Recife
Lívia Maria Bombinho (61)
Londres dos Reis (76)
Longuinho Freutas Buena (53)
Lopes Trovão (37)
Lovisol Jost Guarabira (73)
Luar Felicidade Alves, do Rio de Janeiro (80)
Lúcia Brecha (59)
Luciano Pó (58)
Luciano Serra Seca (88)
Lúcifer Maria da Conceição, de Porto Alegre, RS: “Conta o **Diário de São Paulo** que o pai era ateu e a mãe, da Ordem Terceira de São Francisco”, informa Rubens Falcão (75) (77)
Luís Antônio Ferrão (56)
Luís de Freitas Só (61)
Luís Fernando Canto Bach (61)
Luís Gorgulho (61)
Luís Greve (68)
Luís Henrique Testemunha Desconhece (106)
Luís M. Maroto, do Recife
Luís Mário Vago (61)
Luis Merenda (76)
Luís Mestrinho (64)
Luís Periquito, do Recife
Luís Pombo da Paz (63)
Luís Prata Mestre (64)
Luís Rijo (21)
Luís Sério (68)
Luís Seta (58)
Luís Vintém (68)
Luiza Lebre (58)
Luiza Miada (61)
Luiza Moro (58)
Luiza Peres Catarro (107)
Luz do Céu Clemente (58)
Lyvia Musa (58)

M

Mafalda Maldos Maldonado (59)
Magnésia Bisurada do Patrocínio (17)

Maliban B. de Menezes, do Recife
Malvina Pereira (Mal vi na pereira) (72)
Manoel A. Pequeno (55)
Manoel Arrependido Gomes Benedito das Louças (19)
Manoel Barnabé Borges (21)
Manoel Bilhão (67)
Manoel Campanário (58)
Manoel Cancela (58)
Manoel Capaz (58)
Manoel Capim da Silva (74)
Manoel Capitão (58)
Manoel Católico (59)
Manoel da Silva Lebre (68)
Manoel das Moitas Neto (108)
Manoel de Sousa Barbeiro (1)
Manoel Dendê Bus (49)
Manoel do Desterro (37)
Manoel do Rio Novo (63)
Manoel Elixir de Nogueira (80)
Manoel Fino Beja (59)
Manoel Flores Segura (67)
Manoel Frasco, diretor de “O Comércio”, da Póvoa do
Varzim, Portugal
Manoel Grosso (68)
Manoel Henrique Cal Paz (63)
Manoel M. Magro (56)
Manoel Paciência Boulitreau (5)
Manoel Pavão Melo (5)
Manoel Penetra (59)
Manoel Petisco (58)
Manoel Picão Júnior (68)
Manoel Quadrado (58)
Manoel Ramos de Arruda (72)
Manoel Rodrigues Pipa (64)
Manoel Sertório Ferro (50)
Manoel Sola de Sá Pato (72)
Manoel Sovaco de Gambá (38)
Manoel Taboada de Souza (53)
Manoel Valente Barbas (58)
Manoelina Terebentina Capitulina de Jesus do Amor
Divino (17)
Manso Pacífico Coitadinho de Oliveira Sossegado, do

Ceará

Mansueto de Lavor, Senador por Pernambuco

Marvalho Belo (40)

Marcial Amor (58)

Marcos Cabeça (58)

Marcos Grilo (52)

Mardocheu Benigno (70)

Margarida Flor (52)

Maria A. S. Rebola (58)

Maria Almirante (58)

Maria Amável de Santana Filha (5)

Maria Ambulância (73)

Maria Auridete Paletó Pereira

Maria Caminha Aguiar (53)

Maria Circuncisão do Senhor

Maria Conflagração Soares (44)

Maria Copdeponda Silva (63)

Maria Dada (58)

Maria da Divina Comédia (60)

Maria da Representação, do Recife

Maria da Saudade Cortesão (37)

Maria da Segunda Distração (73)

Maria das Dores Virgem (89)

Maria das Montanhas Pereira (95)

Maria de Lourdes Bica (57)

Maria de Oliveira Grilo (1)

Maria Divina dos Santos (53)

Maria Dualibi (51)

Maria Edvina Laranja, de Brasília

Maria Eudena da Guarda (29)

Maria Fonte Boa (53)

Maria Glória Rola (53)

Maria Helena Bronca (57)

Maria Hilma Guedes Mupurunga do Recife

Maria J. Bola (59)

Maria Joana Bardal (64)

Maria Júlia Lima Verde (29)

Maria Luz dos Sete Céus, de Quari. R. S. (80)

Mária Maria Mariá da Cunha

Maria Moço (59)

Maria Mora (58)

Maria Nazaré Gordura de Baixo (44)

Maria Nordestina Deste Torrão (73)
Maria Ondina Canibal (57)
Maria P. Rasgado (59)
Maria Pagano Botano (37)
Maria Panela (17)
Maria Passa Cantando (17)
Maria Pata Bispo (68)
Maria Paternostro (43)
Maria Pátria Soares (44)
Maria Privada de Jesus (17)
Maria Ré (58)
Maria Rita Redes de Santa Cecília (63)
Maria Serralheiro (58)
Maria Tamborindéguy Pena (73)
Maria Terra Avelar (59)
Maria Trabuco Pereira (43)
Maria Vieira Zig Zag (4)
Maria Viração (59)
Maria Virgem Mãe de Deus Padre Filho Espírito Santo (77)
Mariana Chuva (44)
Maribondo Vinagre
Maridian Barbudo Fernandes (61)
Marcílio Dias Maribondo Vinagre (61)
Marcos Antônio Minto (61)
Marco Polo de Araújo (61)
Mariluz Barriga (59)
Marina Porta (59)
Marinéia Terça Ventania (115)
Mário B. da Paciência (55)
Mário Bárbaro (58)
Mário Dói (67)
Mário dos Santos Patrão (1)
Mário Furioso (56)
Mário Maneta (53)
Mário Negócio, de Mossoró, RN
Mário Rola (27)
Mário Sete
Mário Tanga (68)
Mário Verdade (59)
Marília de Dirceu Pinto de Souza, do Recife
Marisa Bissexta de Medeiros (95)
Marizia Chá (59)

Marizia do Recife Pereira Leitão, de Olinda, Pernambuco
Marlene Paro (56)
Maternidade da Silva Rato (19)
Martinho Lutero dos Santos (37)
Marupijara Mendes (73)
Masculina Nunes de Carvalho (73)
Matias Vida Longa (63)
Matusalém Carvalho (68)
Mauricéia Janeiro Salgado (73)
Maurina Agosto Salgado (73)
Mauro Setembro Salgado (73)
Máximo Calvo Vilar (56)
Máximo Porta (66)
Meiga Barata Santos (53)
Meirecele Caliope Leitinho, professor da Universidade
Federal do Ceará
Melhorado Bayer (77)
Menas de Queiroz Botão (10)
Menino Perrone (57)
Melquisedeque Pastor do Nascimento, do Recife
Mical Moção, do Recife
Miguel Arco e Flexa (10)
Miguel Canônico (68)
Miguel Monta (58)
Miguel Rotundo (73)
Mijardina Pinto (38)
Milagre Efigênio Jorge (19)
Milburgês Araújo (52)
Milcário Louro (58)
Militino Pinto (114)
Milton Arantes Dix (58)
Milton Deusdará (58)
Milton Galo Garcia (61)
Mirna Mireia Mencomo Melgar (95)
Miron Terra (51)
Moacir Capelão (64)
Moacir Gavião (59)
Moacir Quites (53)
Moça Soares de Oliveira (5)
Modesto Oliveira (68)
Mona Lisa Fernandes (29)
Morena Pereira (57)

Moupir Amaral (64)
Monterubem Terça Malaquias (115)
Mozart Baptista Bemquerer, de Brasília
Múcio Tartaruga, do Recife
Mussuline Brasileiro Morales (1)
Mustafa Lembrança (73)

N

Nacional Futuro Provisório da Pátria (49) (73)
Nacy Camisão (58)
Nafiça Sabidin de Azevedo (63)
Nahor Amor (68)
Naída Navinda Navolta Pereira (17)
Nair Amar (58)
Nair Feliz Homem (53)
Nair Pifano (59)
Nair Queijo (58)
Nambicahy Carajatee Fayet (1)
Nancy Camisão (58)
Nancy Compasso (95)
Napoleão Bonaparte Príncipe dos Santos (73)
Napoleão Estado de Pernambuco (17) (38)
Napoleão Pitão Leão de Araújo (42)
Napoleão Sem Medo e Sem Mácula (38)
Natal Asynerito (60)
Natal Criança de Castro (19)
Natálio Age (64)
Nativitalina Couto (44)
Natur Brilhante Bispo (1)
Náusea Pereira (19)
Nauso Madruga (5)
Nelson Boceto (58)
Nelson Bronca (61)
Nelson Cometa (68)
Nelson de Agosto (57)
Nelson Deusdará Filho (1)
Nelson Galo (37)
Nelson Irineo de Barba (61)
Nelson Parada (58)
Nelson Querido (59)
Nelson Taboada (10)

Nelson Trigo (61)
Neto Baú (64)
Neudis Dias Pimpão (73)
Newton Adorno (53)
Newton Maribondo Vinagre (59)
Newton Sopa (68)
Nicanor Brasil Gordo (1)
Nicéa Panela (59)
Nicolau Fera Neto (61)
Nicolino Maleta (59)
Nilo Alpiste (58)
Nilo Berlim (57)
Nilson Bilha (58)
Nilson Florentino Inverso (73)
Nilson Inocente (61)
Nina Ferro Saudade (56)
Ninonrose Trancoso da Silva (95)
Niostaves Costa, do Recife
Niovesta Costa, do Recife
Nirlando Beirão (53)
Nísia Floresta Brasileira
Nivaldo Eugênio Abra (61)
Nortino Provisório, de Fortaleza
Novelo Fedelo (17)
Novembrina Pontas Ferreira (44)
Normálio Normando (44)
Numa Pereira do Vale (72)

O

Oátomo Canavarros (51)
Oberlina Bezerra (5)
Ocaiara de Aguiar (1)
Oceania Gomes (43)
Oceano Atlântico de Sá (1)
Oceano Atlântico Linhares (61)
Oceano Cardeal (B'l
Oceano Carleal (63)
Oceano Pacífico (19)
Oceano Pacífico da Costa (73)
Ocidir Potes Vale (29)
Oclarício Castilho (52)

Ocridalina Régis (43)
Odelativa Mendes (53)
Odigson Esperendeus Meira (61)
Odílio Rodarte Arouca (53)
Odir Só dos Santos (63)
Ôfito Nehemias Eustáquio Caraguru (32)
Oflávio Torres (43)
Og Barbosa Maia (116)
Oity de Campos (1)
Oku B. de Menezes, do Recife
Oku Martins Pereira (22)
Olavo Sombra (61)
Olga Testa (53)
Olhermo Oscar Diesel (61)
Olímpia Senhora de Jesus (44)
Olinda Acreana Cabral, do Rio de Janeiro
Olinda Barba de Jesus (17)
Olinda Seara Muradas (57)
Olindo Serra (61)
Olindo Sonda (61)
Oliveiras de Oliveira Oliveira, do Recife
Onezifora Almeida, de São Bento do Una, Pernambuco
Onézimo Crescêncio (1)
Onira Pirota de Oliveira (73)
Onor Vilela (66)
Optato Nehemias Eustachio Cajaru — “que foi juiz pretor no antigo Distrito Federal e com quem muito convivi no início de minha profissão” — informa o escritor Plínio Doyle, Rio de Janeiro, 04-08-1973 (44) (73)
Oraida Policena Andrade (56)
Orarípio Oliveira (52)
Orbiélio de Oliveira (61)
Orbílio Bento Vital (61)
Orbilontina de Paula (44)
Ordenor Prata Tiberi (44)
Oropacen Tupinambá Costa (5)
Orvalina Duarte (57)
Oscar Feio (40)
Oscar Jesus Sempé (57)
Osvaldo Busico (58)
Osvaldo Florindo (59)
Osvaldo Gari (68)

Otávio Bá (52)
Otaviano Hudson (37)
Otelino Sol (53)
Ótima Atua Dantas (19)
Ótimo Ferro de Lima, de Alagoas
Otoniel Arena (61)
Ouropretano Sardinha (63)
Outono J. da Silva (73)
Outubrino Correia (57)
Oyama Arruda Frei Caneca (5)

P

Pacífico Armando Guerra (44) (72)
Pacífico Pacato Cordeiro Manso, poeta popular alagoano
Pacífico Santos da Paz (59)
Papáριο Cardeal (31)
Parajara Pina (88)
Paris Barbosa, do Rio
Pascásio Araçá (10)
Pastora Santos (43)
Pastorinha Mesquita (57)
Patápio da Costa Pinheiro (21)
Páterson Puro Perópolis (44)
Patriotino Pontes, do Recife
Paufilo de Carvalho (63)
Paula Oura (64)
Paulo Ama (58)
Paulo Barba (67)
Paulo Beber (58)
Paulo Carneiro Bravo, do Recife
Paulo China (61)
Paulina Cozer (5)
Paulo de Paula Mendes (29)
Paulo Ferrugem (73)
Paulo Imperiano Cristo (2)
Paulo Muncuruca Guirnaíães
Paulo O. Duro (57)
Paulo Orlando Maltempo (10)
Paulo Pena Firme (1)
Paulo Pinto Bravo, de Niterói, R.J.
Paulo Raso (61)

Mariuce Carneiro Cysneiros de Oliveira

2ª Tabela Público Tribuna
Escritório do Civil, Crim. Privativo de Orfãos Livro
Ausentes, Insãrdios e Menores Fls.
Carpina - Pernambuco

-INSTRUMENTO DE PROTESTO-

Sabam quantos este público instrumento de protesto virem, que aos três (3) dias do mês de maio, do ano de mil novecentos e setenta e dois (1972), nesta cidade de Carpina, Município e Comarca de mesmo nome, do Estado de Pernambuco, em meu Cartório à Av. Estácio Coimbra nº 658, me foi entregue pelo Sr. Pedro II Offício Brasil, funcionario do escritório e de advocacia de Dr. Sócrates Otávio de França e Silva, para ser protestado por falta de pagamento, digo, e Silva, situado à rua do Riachuelo nº 105 - 1º andar - salas 110/112-R, cife-(PB), para ser protestado por falta de pagamento, tendo sido devidamente apontado no livro respectivo às fls. 39v. a 40, a nota promissória de teor seguinte: "Vencimento em 20 de abril de 1972. Nº 1/10. R\$.1.000,00. Pela presente Nota Promissória, firmada de próprio punho, pagarei no dia vinte de abril de mil novecentos e setenta e dois a Sócrates Otávio de França e Silva ou a sua ordem a quantia de Hum mil e crussiros em moeda corrente renunciando ao fôre de Carpina e residência, na hipótese de ação judiciaria para responder neste contrato. Avalistas. Recife, em 3 de março de 1972. Nota Promissória. Vargos da nota promissória - Carimbe: "Delegacia da Receita Federal. Registro nº 1543. Recife, 17-3-72. (Assinatura ilegível)". E em seguida ao apontamento foi notificado o Sr. _____, por carta com aviso de recebimento nº 003978, para ciência do mesmo, a fim de comparecer a Cartório e resgatar o aludido titulo, não tendo e mesma comparecido, tendo sido tudo feito na forma e pela maneira como preceitua os artigos 28 e 29 da Lei nº 2044 de 31 de dezembro de 1908. Então foi feito o protesto do titulo em referênciã, para haver do responsável e de quem mais de direito toda quantia constante do titulo ora protestado, e inclusive custas e quaisquer obrigações de lei. E, para firmeza Lavrei este instrumento. Eu, José Araújo Caldeira, Oficial Substituto de Protesto. Carpina, 09 de maio de 1972. O Oficial Substituto de protasta, José Araújo Caldeira. E nada mais se continha em dite instrumento de protesto aqui fielmente copiado do livro competente, ao qual me reporto e dou fé. Eu, José Araújo Caldeira, Oficial Substituto de proteste, fiz autolografar e subscrevi.

José Araújo Caldeira
Españador de do cartório
Carpina - Pa.

Paulo Setembrino Cruz (57)
Paulo Sim (68)
Pausélipo da Fonseca (37)
Pedro Ad-Víncula Veado (1)
Pedro Apóstolo de Jesus (1)
Pedro Barbante
Pedro Bispo (61)
Pedro Bonde (17) (38)
Pedro Borrego (58)
Pedro Brasil Madeira de Lei (77)
Pedro Cara (68)
Pedro Cortiço (58)
Pedro Demo, do MEC, Rio de Janeiro
Pedro da Gloriosa Pátria Brasileira (38)
Pedro de Castro Canto e Meio (37)
Pedro Dobra (58)
Pedro Erra (58)
Pedro Estrada Trila (21)
Pedro Evangelista Coelho Roxo (57)
Pedro Francisco Paulo (39)
Pedro Flor dos Santos, do Recife
Pedro Jardim Horta (53)
Pedro Leva Tapa na Cara (38)
Pedro Manso (10)
Pedro Orador Rocha (53)
Pedro Papa (58)
Pedro Patrão (59)
Pedro Pedra (59)
Pedro Pedra Cal de Santana, do Recife (?)
Pedro Pedra de Penedo Pedroso (77)
Pedro Pierre Varela Braca (38)
Pedro Poeta (58)
Pedro Preto (67)
Pedro Segundo Costa (43) (1)
Pedro Segundo de Sá (3)
Pedro II Orrico Brasil, do Recife
Pedro Segura (58)
Pedro Tocafundo (64)
Pedro Ypiranga Sete de Setembro, de Sorocaba, São Paulo, nascido no dia 7 de setembro de 1922, quando a Nação comemorava o 19 Centenário da Independência — conhecido do escritor Norlândio Meirelles de Almeida,

de São Paulo

Pedrinha Bonitinha da Silva (17)

Peralta Acioli Galvão, do Recife

Perciliana Pretextata Predilecta Protestante (77)

Pery Tupinambá Coelho (57)

Petain Gonçalves (53)

Petrônio Árbitro da Elegância, de Teresina, Piauí

Pharmácio Lopes (17)

Philóbio Rodrigues Castro (60)

Philogênio Lopes Utinguassu (72)

Philonila Piauilina (17). Segundo declarou o Sr. Orido Pinheiro ao Dr. S. F. Souto Maior, do Rio de Janeiro, dona Philonila Piaulina é irmã de VENEZA AMERICANA DO RECIFE (ou DERECEIFE segundo outros). Presumo que o cidadão que é pai de dona Philonila seja um funcionário público que teve seus três filhos nascidos em estados diferentes: Philonila Piauilina, no Piauí; Veneza Americana Derecife (ou do Recife), nascida no Recife; São Sebastião do Rio de Janeiro, nascido no Rio de Janeiro. Estarei certo?

Piedade Manga (58)

Pífia Péfia de Magalhães Cracunda (72)

Píndaro Camarinha (30)

Pio Ventania (59)

Pinagibe Maracujá (6)

Piralapópides de Souza (44)

Pirâmides Buarque de Lima (73)

Pirannaguara Navega Piauiense (71)

Piratininga Glorestal (52)

Presídio Fontes (44)

Pisítrato de Amorim e Silva (21)

Placenta Maricórnica da Letra Pi, residente na cidade de Serrinha, Bahia, “que conheci em pessoa, por volta de 1934, nome dado naturalmente por algum padrinho gozador”, informa o escritor João Felício dos Santos, Rio de Janeiro, 05-08-1973

Plínio Salgado (37)

Preciosa Leal, do Recife

Precioso Machada (76)

Primo Domingos (53)

Primo Fossa (44)

Primo Pedrão (89)

Prisco Moreira (52)
Prixidia Clodoáido Cerqueira (51)
Pórcia Alves (64)
Porfírio Carrapatoso (62)
Probo Policarpo (44)
Procelina Vaz (43)
Prodador de Marichá e Marimé, de São Luís do Maranhão (60)
Prólogo de Campos
Própato Tranqueira (59)
Propícia Vizeu Barcelos (63)
Próspero Monte Alegre (44)
Pureza Cruz (43)

Q

Questor Barros (66)
Quilidônio Rocha (5)
Quirício Caxa (37)
Quodwalt Deus Gomes Vinha (32)

R

Rábio da Galiléia Mota Silveira (88)
Radjandemontes Brasil, de Alagoas
Raimundo Bahia Nova (1)
Raimundo Papa Leão (19)
Raimundo Raio da Estrada de Ferro Brasileira (44)
Raiosof, do Crato, Ceará: nome do filho de Raimundo (Rai) Nonato (no) Souza (so) Filho (fi)
Ramiro Botinha (1)
Rangel Pestana (37)
Raul Mora (57)
Recemvindo Pereira (10)
Regina Gase (59)
Reinaldo Novis Mata (61)
Remédio Amargo (17)
Remo Longo (61)
Remo Salvo (63)
Renato Barão (57)
Renato Bicudo (61)

Renato Morra (58)
Renato Principal (59)
Renato Titirica Guimarães (61)
Renato Trigo (4)
Restos Mortais de Catarina (17) (38)
Rez das Dores (1)
Rio Branco Oliva (57)
Rita Pinto Veo (53)
Rivon l'Amour (24)
Roberto Cambraia (58)
Roberto Dente (58)
Roberto Fresco (59)
Roberto Kennedy Oliveira dos Santos (20)
Roberto Kussen Pestana Gouveia (63)
Roberto Mações, do Recife
Roberto Machado Velho (57)
Roberto Meza (59)
Roberto Perigo (61)
Roberto Silva Durante (73)
Roberto Testa Seca (61)
Robson Porto da Silva Dores, do Recife
Rocha Pombo (37)
Rodartino Rodarte (44)
Rodolfo Sopa (56)
Rogalicio Teles (43)
Rolando Caio da Rocha (17)
Rolando Pela Escada Abaixo (17)
Rolando Preto (57)
Rolindino Maciel (39)
Romentjezer Guedes Alcoforado, do Recife
Romeu Adegas (57)
Rômulo Trezena Patu (5)
Ronaldo Calvo (62)
Roosevelt Borges (51)
Rosa Amélia do Brasil, de Bom Jardim, Pernambuco
Rosa Branca Araújo (57)
Rosa de Maio Fernandes (29)
Rosa Garrafa (58)
Rosária Fria (58)
Rosária Rodela (68)
Rosário Fusco (37)
Roscoe Mascarenhas (53)

Rubens Brabo (61)
Rubens Farinha (68)
Rubinal Humilde (44)
Rui Barbosa — Só no Banco do Brasil S.A. tem oito (61)
Rui Galo (61)
Rui Mecenas de Castro Veado (73)
Rui Palavro (57)
Rui Ruas (57)
Rute Papa Varela (53)
Rute Vale Rego Rocco (59)
Rusivel Pereira (8)

S

Saber Abreu (56)
Sabetal Frango (58)
Sádica Martins (53)
Safira Gonzaga Igreja Ramos (5)
Safo de Uberlândia (72)
Salaberga Trajano (34)
Salvador Carnaval, de Brasília
Salvador Náufrago (72)
Santo Dima (58)
Santo Vaz Pinto (57)
São Sebastião do Rio de Janeiro, cidadão carioca. irmão de Veneza Americana Derecife — informa o escritor Edson Nerv da Fonseca, Brasília, 07-08-1973
Sara Diz (59)
Sara Penteado Furtado (58)
Santa Nobre Formiga (56)
Saturnino Ponte do Norte (44)
Saudade Miranda Vilanova (57)
Saul Aleluia Flores (61) (73)
Sebastião Conto (51)
Sebastião da Paz Souto Maior, meu irmão por parte de pai, nascido quando terminou a I Grande Guerra Mundial
Sebastião Leme Pandiá Calógeras de Souza (61)
Sebastião Sul (60)
Sebastião Veneno (51)
Secundo Avelino Peito (53)
Secundino Barbosa (59)
Segundo Formoso (58)

Senor Abranavel (63)
Selênio Homem de Siqueira, do Recife
Selma Deus Magnavita (43)
Selma Grande Ara (50)
Senhorinha Francês de Portugal (73)
Senor Abranavil (63)
Serafim Prego (43)
Sérgio Belo do Amor Divino, de Alagoas
Sérgio Brabo Pestana (73)
Sérgio Manco Filho (95)
Setembrino Pinto (64)
Sétimo José Caravita (53)
Sesostris Leal Paixão (53)
Severino Fim (89)
Sidney Dias Rolo (61)
Silvano de Couro Coentro, do Recife
Sílvia Folgado (59)
Sílvio Testa (61)
Simplicio Simplório da Simplicidade Simples (77)
Sincero Borges (66)
Sindulfo Caledônio Calafange da Assunção Santiago (32)
Sinforoso Leal (34)
Socialino Marques (57)
Sócrates Moreira (5)
Sofia Bunduque (58)
Sofonias Paes Bezerra (5?)
Solidônio Ático Leite (37)
Sosipater Brigadão (44)
Soubrasil Madeira de Lei (44)
Sudário Augusto Pereira (66)
Sudene de Fátima Machado (83)
Sueli Briga (58)
Suely Maria Festa (61)
Suely Cifu (58)
Supercílio Pereira (109)
Suplicio Medeiros (52)

T

T. Fernandes Luarlindo (59)
Talher Araújo (52)
Tambatajá dos Santos Seabra (24)

Tanceta Figueiredo (101)
Tanajura Vai com as Outras (38)
Targélia da Rocha Barreto, do Recife
Tarzan de Castro (7)
Taumaturgo Safa (11)
Telange Telon Alves (1)
Telísforo Gamado da Silva, de Alagoas
Telésforo Gamado da Silva, de Alagoas
Telésforo Rezende (53)
Telha de Freitas, do Recife
Télio Treze (21)
Telúrio Homem de Siqueira (21)
Temístocles da Grécia Souza, do Recife
Telmo Bem Ventura (57)
Tereza Azevedo Pires Sérico (85)
Teófilo Baganha (59)
Teófilo Danso (58)
Teopázia Azevedo (5)
Teresa Farol dos Navegantes, Maceió, Al. (80)
Terezinha da Revolução Pinto, de São Luís, Ma., nascida
no dia 8 de outubro de 1930, revolução da Aliança Liberal
Terezinha do Menino Jesus de Farias (21)
Terezinha Parada (43)
Terezinha Postal (57)
Terezinha Tosse (19)
Terezo Almeida (59)
Termina de Castro (19)
Terpandra da Rocha Barreto, do Recife
Tilgathpinezzer Fernando Lima, de Alagoas
Timoleão Brito (5)
Toga Deceps Calabrina, do Recife
Tom Mix Bala (19)
Tom Mix Guimarães (56)
Tomaz Bum (58)
Torlande Fraga (5)
Tospericargerga, nome de um menino nascido em Ma-
naus, segundo comunicação recebida pela CRD. esclara-
recendo o pai da criança: formou o nome do filho com
as primeiras letras dos nomes de Tostão, Pelé, Riveli-
no, Carlos Alberto, Gerson e Jairzinho (110)
Tranquilino Viana (26)
Trazibulo Prisco (63)

Treze de Maio de 1888 (72)
Trimegisto Jatobá (59)
Tristão Tibiriçá Mircury Pirajema de Arembal Orlando
Coimbra de Montezuma Sinimbu (13)
Tropicão de Almeida (16)
Tupany Victor Americano Brasil (56)
Tupinambá Lobo (52)
Turqueza Nascimento, do Recife

U

Uacista Chaves de Aguiar (73)
Ubirajara Índio do Ceará (69)
Ubiratan Palestino Oriente (53)
Ubsclender Amâncio (53)
Ug Barbosa Maia (116)
Uir de Almeida, do Recife
Uirassu Bias (61)
Ulpiano Catarro (59)
Último de Carvalho (53)
Último Vaqueiro (17)
Um Dois Três de Oliveira Quatro (17)
Universo Cândido (17)
Urano Magalhães (52)
Urássima Gomes (52)
Ursino Tanajura (43)
Urzimbo Marques (44)
Uverlando Baeta Zebral (53)

V

Valdemar Pedra Rica (86)
Valdir Alegre da Luz (61)
Valentim Pereira Assombrado (72)
Valtar Tanajura (68)
Valverlin Manhães Barreto (59)
Vandregésimo Solteiro Neves, do Recife
Velocina Tiriba (1)
Venerando Nunes (52)
Veneza Americana Derecife (9)
Venina V. Parada (52)

Venus Caldeira (61)
Venus Monteiro (5)
Vera Lama (58)
Vera Lúcia Madeira de Lei, Fortaleza, Ceará
Verbena Flores (59)
Vergme Marques (66)
Veríssimo Dourado do Rio Verde (72)
Vestânio Costa, do Recife
Vicente Montanha (64)
Victor Hugo da Incarnação (72)
Vilobaldo Barreto (43)
Vinda do Messias da Costa, do Recife
Vindilino de Matos (61)
Violeta Odete Nascimento (5)
Virtuosa Doutora dos Anjos, de Bom Jardim, Pernambuco
Vital Brasil Mineiro da Campanha (44)
Vitalina dos Anjos, de Alagoas
Vitalina Pena (53)
Vitor Pamplona Ribanceira de Ozeta Alta (77)
Vitória Carne e Osso (17)
Vivekanando Pontes (63)
Voltaire do Coração de Jesus (77)
Volu Oliveira (66)

W

Waldemar Navega (44)
Waldemar Ponte Dura (67)
Waldemar Profeta (68)
Waldemar Vivo (59)
Waldir Barato (68)
Walfúrio Picanço (76)
Walter Mancebo (59)
Walter Souto Alves Menino, do Recife
Wanderlino Corbelino (51)
Warnick de Campos Tintas, Fortaleza, Ceará
Washington Luís Moço (61)
Waterloo Napoleão de Lima (73)
William Imperiano de Cristo (21)
Wilson da Vara (1)
Wilson Jacioba Pitombo (61)

Wilson Pires Ferro (61)
Wladimir Paraná do Brasil (1)

X

Xênia Maria de Vasconcelos (29)
Xerxes Sé (43)
Xérox Moura (84)
Xilderico Alarico de Farias (37)
Ximena dos Santos
Xisto Zeno Valones, do Recife

Y

Yale Bica (59)
Yokaanam Oceano de Sâ (1)
Yolanda Gomes Escola Mayor (5)
Yolanda Picão (59)

Z

Zabulon Castro (52)
Zaca Teles Ferreira (61)
Zacarias Moça (59)
Zadir Índio Machado (61)
Zaidan Bazileu da Costa (61)
Zailton José dos Santos (61)
Zander Jacinto (61)
Zaor Caetano (64)
Zarcir Augusto Siqueira (61)
Zazias Pias (44)
Zeli de Meio Moraes (61)
Zelindro Reis (73)
Zenith Arruda (51)
Zilei M. Correia (61)
Zinder Esculágio (61)
Ziney Machado Marcondes (61)
Zitelman José Santos (61)
Ziuton Oliveira (61)
Zollo de Souza Assis (61)
Zelindro Reis (73)

Zelson Medina (61)
Zênio Moura (61)
Zenir Felipe (61)
Zenith Arruda (51)
Zilei M. Correia (61)
Ziltomar Oliveira (61)
Zilton Machado (61)
Zinder Esculápio (61)
Ziney Machado Marcondes (61)
Zitelman José Santos (61)
Ziuton Oliveira (61)
Zoé Conceição (61)
Zollo de Souza Assis (61)
Zolar da Silva Dias (61)
Zomelino Batista da Silva (61)
Zonildo de Brito (64)
Zuleida Recife (59)
Zuline Lena Freitas (61)
Zulrêmio Souza (43)
Zumba Caragui Guarani (77)
Zurivel de Carvalho (61)
Zutélío da Cunha (61)
Zyvane Fogaça (52)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Brasil GRA-OTA**. Guia dos Radioamadores Brasileiro. Brasília, 1973.
2. **Guia dos Telefones da Paraíba**, 1968.
3. **Guia dos Telefones do Interior Cearense**, 1967/18.
4. **Guia dos Telefones da Zona da Mata Mineira**, 1967/8.
5. **Guia dos Telefones de Pernambuco**, 1973/74.
6. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 13-05-1972, pág. 9.
7. **Veja**, São Paulo, 02-10-1968, pág. 18.
8. **Guia dos Telefones de Alagoas**, 1968.
9. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13-10-1987, Secção I, Parte II, pág. 402.
10. COUTINHO, Afrânio. **Brasil e Brasileiros Ilustres**. Rio de Janeiro, 1961.
11. **Guia dos Telefones de Manaus**, 1965.
12. PEIXOTO, Afrânio. **Miçangas**. Rio de Janeiro, 1931.
13. COSTA, Pereira da. **Enciclopédiana Brasileira**. Recife, Typographia Boulitreau, 1889.
14. **Veja**. São Paulo, 02-05-1972, pág. 177.
15. CASCUDO, Luís da Câmara. **Made in África**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
16. **Diário de Pernambuco**. Recife, 26-07-1968.
17. **Equipe** Recife.
18. **Guia dos Telefones de São Luis**. 1969/70.
19. VALENTE, Waldemar. **Onomástica**. Recife, Diário da Noite, 23-09-1966.
20. **Diário de Pernambuco**. Recife, 24-05-1972.
21. **SUDENE**. Relação do Pessoal. Recife, março, 1972.
22. **Boletim do Conselho Federal de Cultura**. Rio de Janeiro, abril-junho, 1971.
23. **Veja**. São Paulo, 27-05-1973, pág. 34.
24. **Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais**. Relação do Pessoal, Recife, junho, 1973.
25. **Diário de Pernambuco**. Recife, 11-08-1973.
26. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 16.05.1991.
27. **Relatório da CEMIG**. Belo Horizonte, 1970.
28. **Jornal da Semana**. Recife, 18-08-1973, pág. 2.
29. **Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos**. Livro de Matrículas. Recife, 1913.
30. **Veja**. São Paulo, 15-08-1973, pág. 19.
31. **Itaytera**. Crato, Ceará.

32. BEVILAQUA, Clóvis. **História da Faculdade de Direito do Recife**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alvós, 1927, vol. I, págs. 228, 272, 346 e 356.
33. **Relação dos Sócios da Cooperativa Agrícola Mixta de Gurupi**, Imperatriz, Maranhão 1972.
34. VILAÇA, Antônio. **Meu Limão, Meu Limoeiro**. Rio de Janeiro, Arquimedes Edições, 1959.
35. VILAÇA, Antônio. **A Sombra de Dois Pinheiros**. Rio de Janeiro, Arquimedes Edições. 1973.
36. PEREIRA, Nilo. **Notas Avulsas**. Recife, Jornal do Comércio, 14-08-1973.
37. MENÉZES, Raimundo. **Dicionário Literário Brasileiro**. São Paulo, Edição Saraiva, 1969.
38. CARVALHO, José Cândido de. **Jornal J. C. c.** Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 15-08-1973, pág. 88,
39. **Guia dos Telefones do Rio Grande do Norte**, 1972/1973.
40. **Guia dos Telefones do Pará**, 1971/1972
41. **Guia dos Telefones de Sergipe**, 1972/1973.
42. PARAHYM, Orlando. **Nomes e Sobrenomes**. Recife, Diário de Pernambuco, 17-08-1973, pág. 4.
43. **Guia dos Telefones da Bahia**, 1973.
44. **Contribuição de A. Aquino Castro**, Rio de Janeiro, Guanabara.
45. **Visão**. São Paulo, 25-07-1973, págs. 14 e 28.
46. **Questionários da Pesquisa do Vale do Parnaíba**. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife, 1973.
47. CASCUDO, Luis da Câmara. **Jerônimo Rosado**. Rio de Janeiro, Editora Pongetti, 1967.
48. **Jornal do Brasil. Informe JB**, Rio de Janeiro, 16-08-1973, pág. 10.
49. ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nomes de Gente Ainda**. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 21-08-1973, cad. B, pág. 5.
50. **GRA-GTH da 7a. Região**. Recife, PX Praia Club, 1973.
51. **Guia dos Telefones de Mato Grosso**, 1971/1972.
52. **Guia dos Telefones de Goiás**, 1972.
53. **Guia dos Telefones de Belo Horizonte**, 1969.
54. **Vossa Senhora**. Micro-Jornal. Pitangui, Minas Gerais, 05-06-1955, nQ 350, \$9. 3.
55. **Relação de Beneficiários do IPSEP**, Pernambuco, novembro, 1972.
56. **Lista Telefônica de Brasília**, 1971.
57. **Lista Telefônica de Porto Alegre**, 1970/1971.
58. **Lista Telefônica de São Paulo**, 1973.
59. **Lista Telefônica do Rio de Janeiro**, 1973.
60. FILHO, Domingos Vieira. **Nomes Curiosos**. São Luís, MA., O Imparcial, 29-08-1973.
61. **Almanaque do Pessoal**. Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 1972.
62. **Lista Telefônica de Nova Friburgo**, 1971.
63. **Coleção de nomes curiosos**. Eliezer D'Alves Oliveira. Rua Camaragibe, 24. Tijuca, Rio de Janeiro.
64. **Lista Telefônica do Paraná**, 1970/1971.
65. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 05-09-1973.
66. **Lista Telefônica do Triângulo Mineiro**. 1970/1971.

67. **Guia dos Telefones do Norte do Paraná**, 1969.
68. **Guia dos Telefones do Norte Paulista**. 1971.
69. Informação do escritor Tomé Cabral Santos, Campinas, São Paulo.
70. **Guia dos Telefones do Piauí**, 1973.
71. Informação de d. Maria da Penha Moreira Azevedo, de Fortaleza, Ceará, por intermédio do economista Clóvis Cavalcanti, IJNPS, Recife-PE.
72. REDONDO, Garcia. **Conferências**. Porto: Livraria Char-dron, 1910.
73. Coleção de Luiz de Gonzaga Barbosa Falcão. Avenida Norte, 1795, apto. 104. Fone 213091 — Recife-PE.
74. **Aviso aos Contribuintes do Imposto de Renda**, Recife. Diário de Pernambuco, 22-09-1973, pág. 6.
75. FALCÃO, Rubens. **Páginas Avulsas**. Rio de Janeiro, 1964.
76. **Guia dos Telefones de Pelotas, RS.**, 1970.
77. PALHANO, Herbert. **Estudos de Linguagem**. Revista de Portugal, Lisboa, 18(117): 101-103, julho, 1953.
78. **BNB-NOTÍCIAS**. Fortaleza (Ceará), novembro, 1973.
79. Cadernos do CEAS. Salvador., dezembro, 1973.
80. Pessoas que o escritor Luiz Luna conheceu.
81. Informe JB. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 jun., 1990.
82. Seriado Mãe de Santo, **TV-Manchete**, 1990.
83. CASTANHA, Ricardo. Souto: é cedo para revelar nomes. **Jornal do Commercio**, Recife, 16 dez., 1989.
84. ANIBAL ALEXANDRE. Carregar nome feio é um eterno fardo. **Jornal do Commercio**, Recife, 7 out., 1990.
85. SÉRIO, Tereza M. Azevero Pires. Algumas questões sobre a análise da proposta skinneriana para a psicologia. **Cadernos/PUC**, São Paulo, n. 23, 1986.
86. Banda comemora 32 anos com uma comemoração. **Jornal do Commercio**, Recife, 7 out., 1990.
87. Carta do escritor Paulo de Medeiros e Albuquerque, Rio de Janeiro, 12 abr., 1976.
88. Eis o listão do Unificado. **Diário de Pernambuco**, Recife, 10 dez., 1980.
89. NOMES extravagantes. **Correio Braziliense** Brasília (DF), 27 out., 1979.
90. COMO produzir mais alimentos. **Visão**, São Paulo, 28 ago., 1980.
91. CORREIO de Jaú. Jaú (SP), 22 out., 1902.
92. Carta do escritor Antônio Vilaça, Limoeiro (PE), 26 jul., 1977.
93. Autor do livro "**Estudos da viabilidade econômica da suinocultura em competição com outros empreendimentos agropecuários da Zona da Mata de Minas Gerais**". Contribuição do economista Clóvis Cavalcanti.
94. Carta de Marcelo Câmara, da CEPLAC, Brasília (DF), 7 abr., 1980.
95. Relação dos alunos matriculados na UFPe., 1980.
96. ESSA EÇA. **Jornal da Cidade**, Recife, 22 fev., 1975.

97. **DIÁRIO do Povo**, Campinas (SP). 23 fev. 1975.
98. NOTA fúnebre. **Diário de Pernambuco**, Recife, recorte que me foi enviado pelo professor e teatrólogo Valdemar de Oliveira.
99. **DIÁRIO de Notícias**, Lisboa, 21 dez., 1982.
100. EDITAL de convocação da COHAB-PE., **Diário de Pernambuco**, Recife, 23 jan., 1978.
101. EDITAL de Promoção de professores da Secretaria de Educação de Pernambuco, **Diário de Pernambuco**, Recife, 28 dez., 1980
102. FUTEBOL feminino. **Diário de Pernambuco**, Recife, 25 ago., 1980
103. SAÚDE do Mundo (A). **OMS**, Suíça, jan., 1976, p. 16.
104. **DIÁRIO do Povo**, Campinas, São Paulo, 23 fev., 1975.
105. TRE divulga relação de deputados. **Diário do Povo**, Campinas (SP), 23 nov., 1914.
106. **O DIA**. Rio de Janeiro, 19 ago., 1977.
107. TRÂNSITO: oitenta fazem exame prático amanhã. **Diário de Sorocaba**, Sorocaba (SP), 20 maio, 1975.
108. UNIFICADO aprova 8.200 feras no Recife. **Jornal do Comercio**, Recife, 12 out., 1978.
109. SONHO de bilionário era não ter prestações do BNH. **Jornal da Região**, Andradina (SP), 29 maio, 1984.
110. **VEJA**, São Paulo, 22 out., 1971.
111. Carta do desembargador Etério Ramos Galvão Filho, do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Recife, 23 ago., 1989.
112. MEDEIROS, Jotabê. Dar nome Bruno ao filho vira moda em São Paulo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 out., 1990.
113. FALECIMENTOS. **O Estado de São Paulo**, São Paulo. 14 maio, 1991.
114. NOVELINO, Corina. **Eurípedes: o homem e a obra** (9a. ed.) São Paulo: IDE, 1989.
115. IRMÃO assassina irmã com estrovenga. **Diário de Pernambuco**, Recife, 8 set., 1991.
116. **JORNAL do Brasil**, R de Janeiro, 12 ago., 1987.
117. **DIÁRIO de Pernambuco**, Recife, 10 nov., 1991.
118. Colaboração do economista Clóvis Cavalcanti.
119. PEREIRA, Nilo. Folclore quase sempre. **Jornal do Comercio**, Recife, 28 de dezembro de 1991.

OPINIÕES

NOMES PRÓPRIOS POUCO COMUNS (*)

GILBERTO FREYRE, **Diário de Pernambuco**, Recife: “... O interessantíssimo **Nomes Próprios Pouco Comuns**. Trata-se de trabalho em que o interesse folclórico se junta ao sociológico. Não é livro: é opúsculo. Porém vale mais do que muito livro”.

LUIS DA CÂMARA CASCUADO, Natal: “Um delicioso ensaio.”

HERMILO BORBA FILHO, **Diário de Pernambuco**, Recife: uma deliciosa plaqueta, **Nomes Próprios Pouco Comuns**, onde se pode ir da gargalhada ao poético, coisas tão importantes nos dias de hoje. Louve-se mais uma vez sua competência como pesquisador e deseje-se que ele desenvolva o seu excelente trabalho.

DANTE DE LAYTANO, Porto Alegre: “. . . pesquisa referente a nomes esquisitos, trabalho de fato não só pitoresco, esse seu levantamento original, mas repleto de conteúdo folclórico. Tive que esconder a monografia para que ela não me fosse roubada, tal o sucesso que obteve no círculo de meus amigos”.

DOMINGOS VIEIRA FILHO, **O Imparcial**, São Luis: “A pesquisa de Souto Maior é contribuição valiosa para o incipiente estudo da onomástica pitoresca brasileira”.

EDSON NERY DA FONSECA, Brasília: “Muito interessante e muito documentado. Além de bem escrito, é claro”.

JORGE AMADO, Salvador: “a primeira coisa que li foi **Nomes Próprios Pouco Comuns**; excelente”.

LUIZ BELTRÃO, Brasília: “Com muito prazer devorei o seu **Nomes Próprios Pouco Comuns** que, para meus estudos de folk-comunicação, representa valioso subsídio”.

COSTA PORTO, **Diário de Pernambuco**, Recife: “Navegando nessas águas, Mário Souto Maior oferece contribuição de melhor timbre”.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife: “Esse trabalho de Mário Souto Maior é uma obra pioneira na etnografia nacional e, segundo a crítica, traz uma substancial contribuição à Antroponímia Brasileira”.

ARNOLDO JAMBO, **Diário de Pernambuco**: “A pesquisa do etnógrafo pernambucano é das mais honestas no assunto”.

EDIGAR DE ALENCAR, **O Dia**, Rio de Janeiro: “Tudo isto me vem agora à cuca ao ler mais um trabalho curioso desse infatigável (aqui o adjetivo é válido) pesquisador pernambucano”.

(*) Separata da REVISTA BRASILEIRA DE FOLCLORE. Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, setembro-dezembro, 1972.

DICIONÁRIO FOLCLÓRICO DA CACHAÇA

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, João Pessoa: “. . . não é apenas o registro dos vocábulos, mas um estudo sério das relações produzidas pela bebida e da maneira de tratá-la ou detratá-la”

JORGE AMADO, Salvador: “. . . bom sob todos os aspectos: pesquisa de primeira ordem, apresentada ao mesmo tempo com seriedade de estudioso e graça de escritor. Livro útil e delicioso”.

HERMILO BORBA FILHO, **Diário de Pernambuco**, Recife: é um livro inteligente, sério, de pesquisador mais do que honesto, de um encanto enorme, poético”.

JOSÉ MARIA DE ANDRADE, **Veja**, São Paulo: “. . . uma contribuição não apenas ao folclore mas ao estudo da própria alma nordestina”

VERISSIMO DE MELO, **Natal**: “. . . uma contribuição valiosa ao acervo folclórico do Nordeste. Trabalho bem elaborado, erudito e brilhante, como tudo que tem feito até hoje”.

DANTE DE LAYTANO, Porto Alegre: “. . . pitoresco, rico e bem pesquisado, em termos de erudição e capacidade maior”

LUIZ LUNA, Rio de Janeiro: “. . . é um livro pesquisado, trabalhado, estudado e muito oportuno. Há muito que se fazia necessária sua publicação”.

ORLANDO PARAHYM, **Reportagem**, Recife: “Mário Souto Maior realizou uma obra completa. Coligiu todos os sinônimos e eufemismos sobre a branquinha, inventariando integralmente os termos usados no país inteiro. . . Vista em conjunto a obra de Mário Souto Maior poderia ser considerada uma Enciclopédia Popular do Nordeste. No meio de tanta indiferença, num vasto mundo de surdos e cegos para as coisas do Nordeste, Mário Souto Maior se destaca pela sua fidelidade ao ambiente vivo e tradicional de sua terra”.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: “O Dicionário de Souto Maior é uma garrafa que transborda de simpatia.. . Livro pra se beber, esse”.

OSWALDO LAMARTINE DE FARIA, Rio de Janeiro: “...trabalho sério, feito com amor e arte.”

VILMA GUIMARÃES ROSA, Rio de Janeiro: “... magnífico livro”.

ALEIXO LEITE FILHO, **A Defesa**, Caruaru: “Válido como obra-prima em regionalismo”.

JUAREZ DA GAMA BATISTA, João Pessoa: “... importante trabalho sobre etnografia e folclore”.

PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE, **Luta Democrática**, Rio de Janeiro: “é obra de maior importância sobre a nossa bebida nacional”.

A MORTE NA BOCA DO POVO

LUIS DA CÂMARA CASCUDO, Natal: “... ensaio fiel aos preceitos individuais de autenticidade documental, clareza comunicativa, eficiência na exposição magistral e simples”.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro: “Tiro este exemplário do trabalho agora editado por um sabedor das graças e malícias da linguagem popular. Lá no Recife ele inventariou o vocabulário da cachaça e montou verdadeiro banco de nomes próprios pouco comuns. Também estabeleceu o Dicionário de palavras, que faz falta em momentos de pouca inspiração e muita necessidade deles. Agora, publica *A Morte na Boca do Povo*, repositório de eufemismos, metáforas, achados verbais, lúgubres brinquedos com a Indesejada das Gentes, como lhe chamou Manuel Bandeira”.

HERMILO BORBA FILHO, Diário de Pernambuco, Recife: “A cada livro dele, a cada pesquisa, minha admiração cresce. Não conheço ninguém, atualmente, que estude de maneira tão correta e tão inteligente os processos culturais populares. Sabem quem é: Mário Souto Maior, e o livro: **A Morte na Boca do Povo**”.

WALDEMAR VALENTE, Diário de Pernambuco, Recife “O livro tem o mesmo estilo dos outros: linguagem ágil e simples, sem pedantismos, e correta, sem gramatiquices. Não tem a preocupação intencional de ser científico, embora faça ciência É livro que não cansa o leitor. É bem orientado e bem escrito”.

NILO PEREIRA, **Jornal do Commercio**, Recife: “Mário Souto Maior, etnógrafo, escreve um livro — um delicioso livro, diga-se de passagem — a respeito da morte na boca do povo”.

PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE, **Luta Democrática**, Rio de Janeiro: “... é obra das mais curiosas desse escritor pernambucano”.

JUAREZ DA GAMA BATISTA, João Pessoa: “... interessante contribuição ao estudo do folclore brasileiro, da linguagem e da psicologia popular, em torno do tema da morte”.

JACI BEZERRA, **Diário de Pernambuco**, Recife: “O etnógrafo Mário Souto Maior, ao longo desses anos, vem realizando um sério e rigoroso trabalho de pesquisa, novamente vai à boca do povo e agora nos oferece um livro significativo”.

ANTÔNIO VILAÇA, **Jornal do Commercio**, Recife: “É um trabalho sério e divertido de ler, milagre que o escritor e pesquisador consegue harmonizar, numa linguagem sua, genuinamente sua, com que expõe seus estudos especializados”.

LEDUAR DE ASSIS ROCHA, **Jornal do Commercio**, Recife: “Folclorista admirável, grande já é a contribuição a esse tipo difícil, mas profundamente atraente, de pesquisa, que retrata não só o espírito, como a singular sabedoria da nossa gente”.

O GLOBO, Rio de Janeiro: “O folclore da morte é analisado através de locuções populares, no linguajar que o povo usa, autêntico, espontâneo. Sintetiza as mais variadas maneiras que o saber popular criou para designar o fenômeno da Morte”.

EDILTON ARAÚJO, **Diário de Pernambuco**, Recife: “Mário Souto Maior confirma mais uma vez, neste livro, a sua qualidade de pesquisador autêntico agora, com A

Morte na Boca do Povo, que vem juntar às suas produções... ...Um pesquisador cuja preocupação são as coisas da gente brasileira, suas tendências e idiossincrasias que só a um etnólogo talentoso seria capaz”.

NELSON BARBALHO, **Diário de Pernambuco**, Recife: “Mário Souto Maior quer perpetuar, fixar no papel, através de livros sérios, o simples linguajar do povo brasileiro, o bate-papo comum de nossas ruas, o dito popular que todo o mundo diz e ouve e ninguém se escandaliza”.